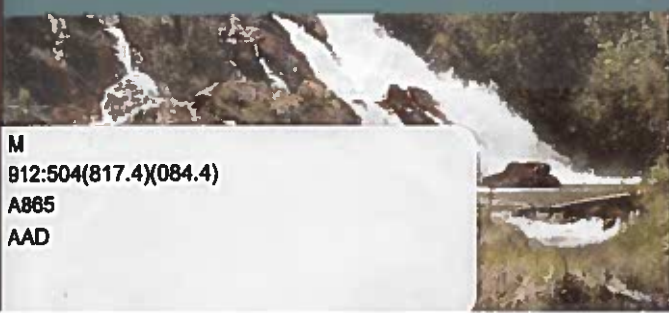




Atlas Ambiental

DISTRITO FEDERAL



M
812:504(817.4)(084.4)
A865
AAD

Incentivar o estudo ambiental é promover a vida

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
Biblioteca

Quando deputada constituinte, e em toda a minha vida pública, sempre fui uma defensora do meio ambiente. Tomar uma posição de apoio aos projetos voltados ao combate à degradação e o incentivo à educação ambiental é obrigação de todos. De gestores públicos ou não. Preservar o meio ambiente é um gesto de respeito ao que Deus criou, um compromisso com as gerações futuras, com a beleza e a qualidade de vida.

Este trabalho contém as características do nosso eco-sistema, das matas, do solo, das águas, da fauna, da flora do Distrito Federal e da região do entorno. É gratificante – e saudável – ver crianças e jovens demonstrando nas feiras de ciências escolares, de maneira voluntária, o seu amor à natureza, a sua preocupação com o meio ambiente. Principalmente porque serão eles, no futuro, sem dúvida, os grandes defensores dos recursos naturais.

Ao constatar que não tínhamos nenhuma publicação acessível sobre a situação do meio ambiente no Distrito Federal é que incentivamos a idéia de lançar este Atlas que servirá para uso múltiplo, desde a pesquisa escolar até a leitura informativa de adultos e, principalmente, visitantes e pesquisadores, interessados em um tema de tal relevância.

O trabalho dessa equipe de técnicos ambientais e professores da área, que subsidiaram esta publicação, pode frutificar em outras unidades da federação. Daí, o nosso apoio, o nosso agradecimento e a nossa gratidão.

Em 18 dezembro de 2006

Maria de Lourdes Abadia
Governadora do Distrito Federal

A responsabilidade do conhecimento

Brasília, capital de arquitetura arrojada, moderna, Patrimônio Cultural da Humanidade. Seus traços revelam o planejamento minucioso de seus idealizadores. Céu aberto, grandes e vastos espaços verdes, canteiros ornamentais. Esse é o retrato da capital, cidade das flores, cidade das cores.

O Cerrado, o segundo maior bioma do Brasil, possui uma flora considerada entre as mais ricas em biodiversidade. Um mosaico de fitofisionomias que variam de formações campestres a formações florestais. Estende-se em área contínua por 11 estados brasileiros. E um deles é o DF. Unidade Federativa que mais trabalha na defesa do meio ambiente, até porque cumpre o compromisso firmado com a UNESCO em 1974, quando da inserção deste quadrilátero no Bioma Cerrado.

Um dos méritos deste Atlas é o de orientar trabalhos de pesquisadores, ambientalistas e estudantes. Trata-se de um documento relevante, por traduzir a realidade ambiental do Planalto Central.

Agora, convidamos você a erguer essa bandeira, a selar esse compromisso na defesa do meio ambiente, respeitando-o e disseminando essa idéia.

Desejo-lhe um excelente trabalho!

Ozanan Coelho
Pioneiro, Engenheiro Agrônomo,
Diretor de Departamento de Parques e Jardins da Novacap e
Secretário de Estado da Comparques



sis: 785353

CLD 00008845

M
12:504(817.4)/(084.4)
A 065
A A D

Apresentação

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
Biblioteca

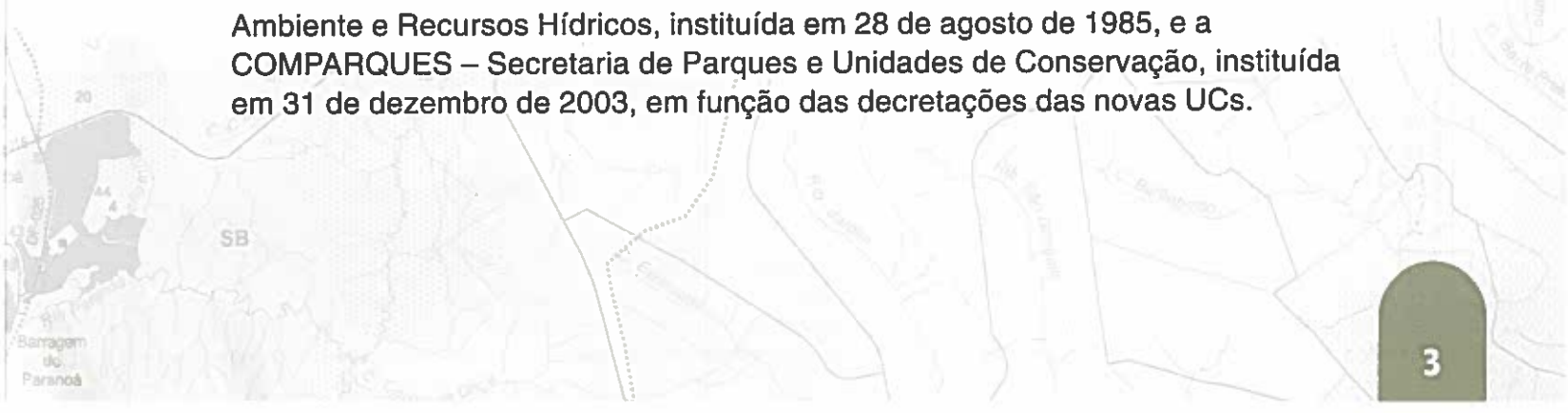
Pólo atrativo por excelência, o Distrito Federal com uma área de 5.814 km² e uma população de 2.096.534 habitantes (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2004, CODEPLAN), tem sido objeto, nos últimos anos, de intenso processo migratório que indica um vetor orientado na direção nordeste-sudoeste. Embora, em menor número, se possa constatar a presença de brasileiros de todas as unidades da federação, que para aqui vêm em busca de melhores condições e oportunidades.

Não obstante ter causado certa desordem no uso do solo, este fato mostrou a necessidade de criação de novas áreas destinadas ao desenvolvimento urbano, o que foi feito mediante criterioso planejamento, em respeito a resolução da UNESCO de 1974 que inseriu o DF como uma das unidades do Bioma Cerrado – um dos mais ricos em biodiversidade do planeta – considerando 40% do nosso quadrilátero como Reserva da Biosfera do Cerrado.

As áreas destinadas ao uso urbano estão distribuídas em 28 regiões administrativas, onde vive uma população de mais de 2,0 milhões de pessoas. A pressão exercida pelo fenômeno migratório na criação de novas áreas de expansão urbana fez com que o governo Joaquim Domingos Roriz / Maria de Lourdes Abadia – 2003/2006 – buscasse, na criação de 67 Unidades de Conservação, instrumentos para a defesa e proteção do meio ambiente e dos recursos hídricos desta parte do cerrado do Planalto Central.

As Unidades de Conservação totalizam 42% do Distrito Federal. São representadas por Áreas de Proteção Ambiental (APAS), Estações Ecológicas, Reservas Ecológicas, Parques e Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE's). Algumas destas Unidades, às quais é destinado uso diferenciado, além da preservação dos ecossistemas naturais, prestam-se a pesquisas de interesse científico, fins recreativos e educacionais.

A verdadeira ação de Estado empreendida por Roriz e Abadia, conferiu ao DF a condição de única unidade da federação brasileira a manter duas Secretarias de Governo dedicadas a defesa do meio ambiente: a SEMARH – Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, instituída em 28 de agosto de 1985, e a COMPARQUES – Secretaria de Parques e Unidades de Conservação, instituída em 31 de dezembro de 2003, em função das decretações das novas UCs.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

- Parque Nacional de Brasília
- Floresta Nacional de Brasília
- Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

- Jardim Botânico de Brasília
- Jardim Zoológico de Brasília
- Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA

- APA do Lago Paranoá
- APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
- APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
- APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
- APA de Cafuringa
- APA do Planalto Central (Federal)

- Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

- EE da Universidade de Brasília (Federal)
- EE de Águas Emendadas
- EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catelinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequiizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

▲ CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra

- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanãzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

▲ CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS

- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

⊖ PONTE DE PEDRA

HIDROGRAFIA E LIMITES

- Barragens, Lagoas e Represas
- Cursos D'água
- Limite das Bacias Hidrográficas
- Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
- Limite do Distrito Federal

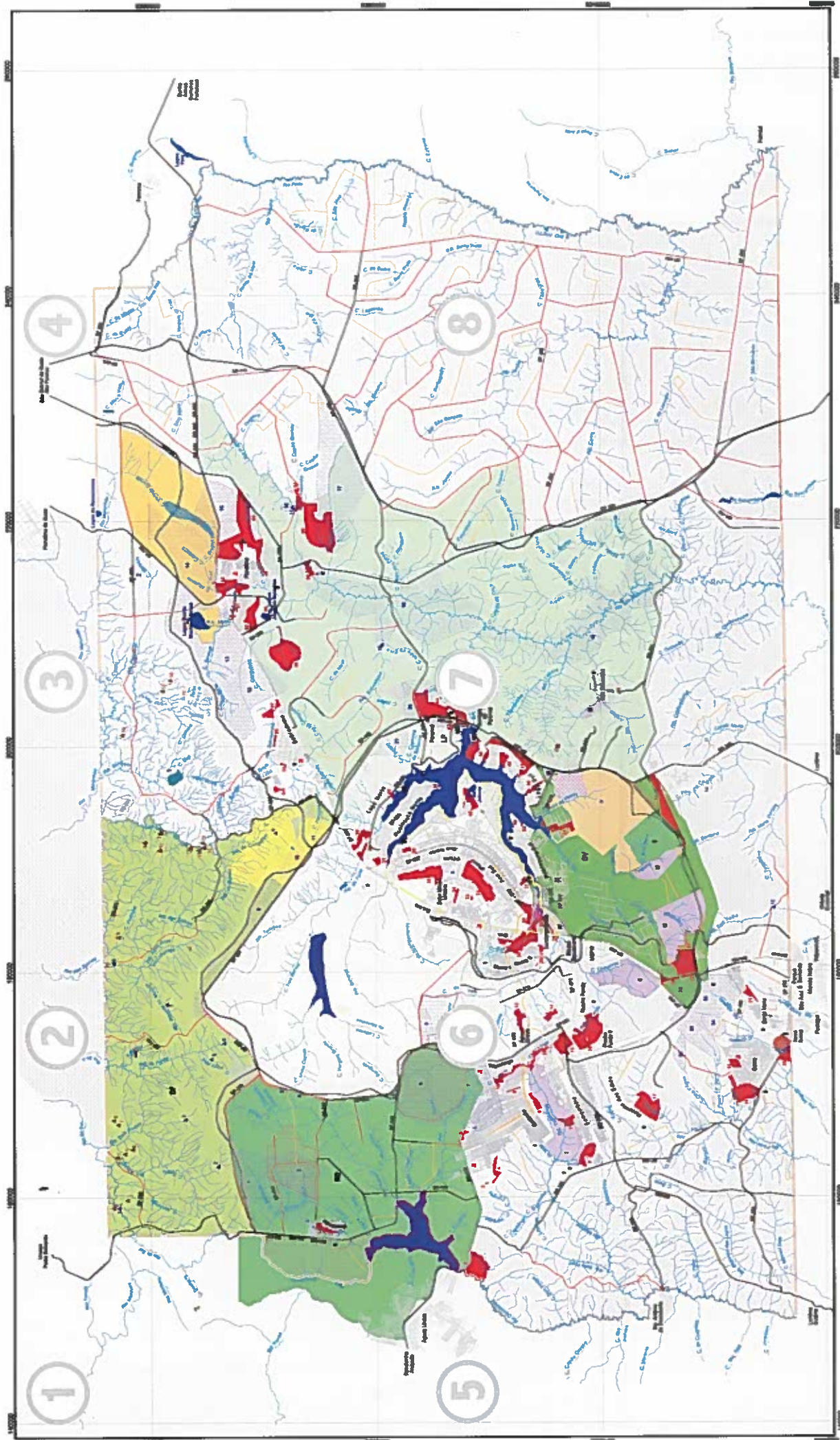
RODOVIAS/FERROVIAS

- Pavimentada dupla
- Pavimentada simples
- Não pavimentada
- Metrô
- Ferrovia
- Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

- Estação de Tratamento de Esgoto
- Estação de Tratamento de Água
- Usina de Lixo
- Setor de Indústria
- Aeroporto




MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL- ANO 2006






Escala 1:120.000
1000 0 1000 Metros

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  APA do Lago Paranoá
-  APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumê
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruis
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanãzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto

MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

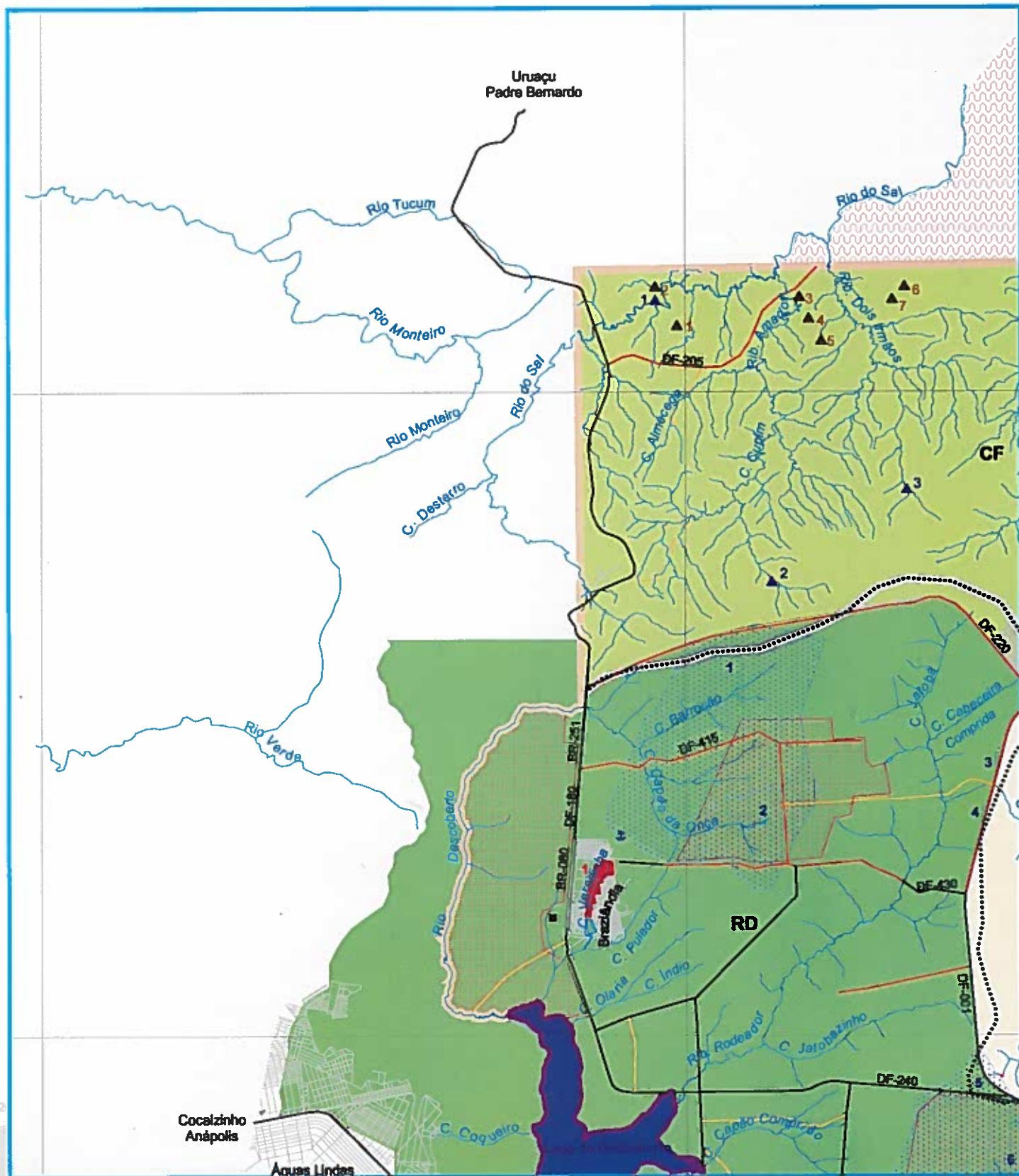
1



Escala




1:120.000

1000 0 1000 Metros






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  **LP** APA do Lago Paranoá
-  **SB** APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  **GV** APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  **RD** APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  **CF** APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grisso
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazilândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

▲ CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caido
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanãzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

▲ CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS





- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

⊖ PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

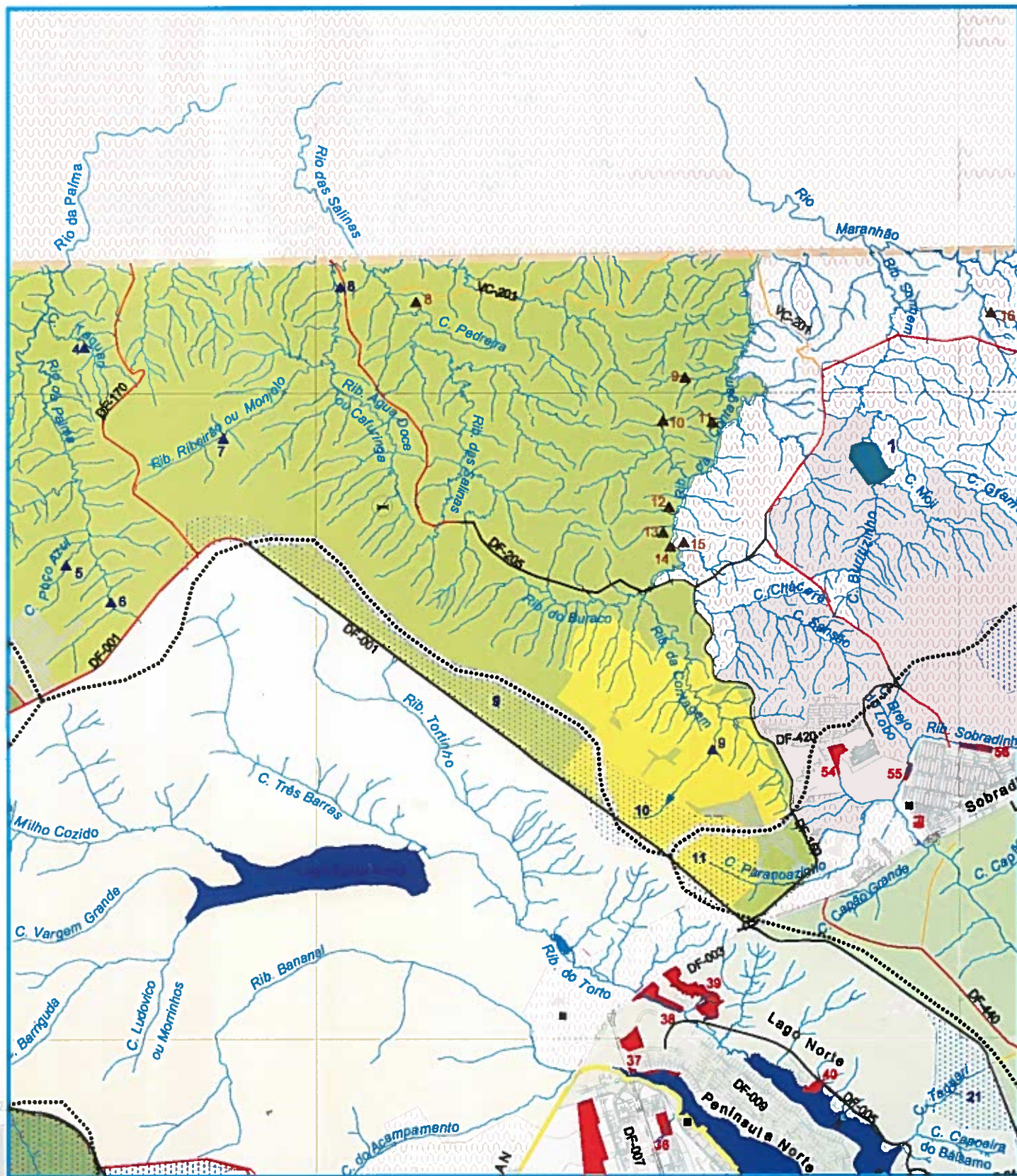
RODOVIAS/FERROVIAS

-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA




-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto

MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  APA do Lago Paranoá
-  APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruis
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burtle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequiizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

▲ CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta-A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caido
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

▲ CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

⊖ PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

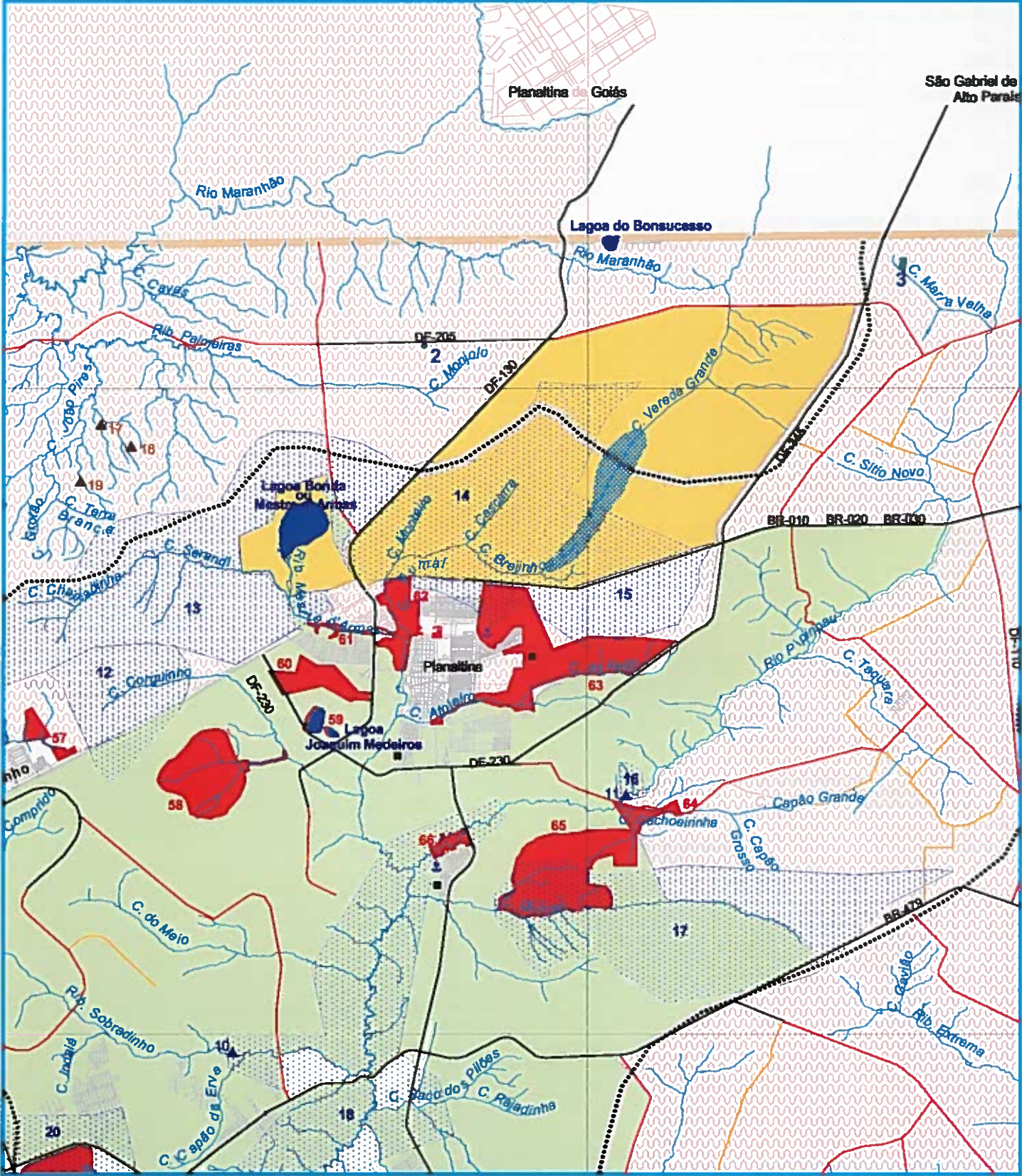
-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto




MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

3






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  APA do Lago Paranoá
-  APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guarã
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

▲ CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

▲ CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

⊖ PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

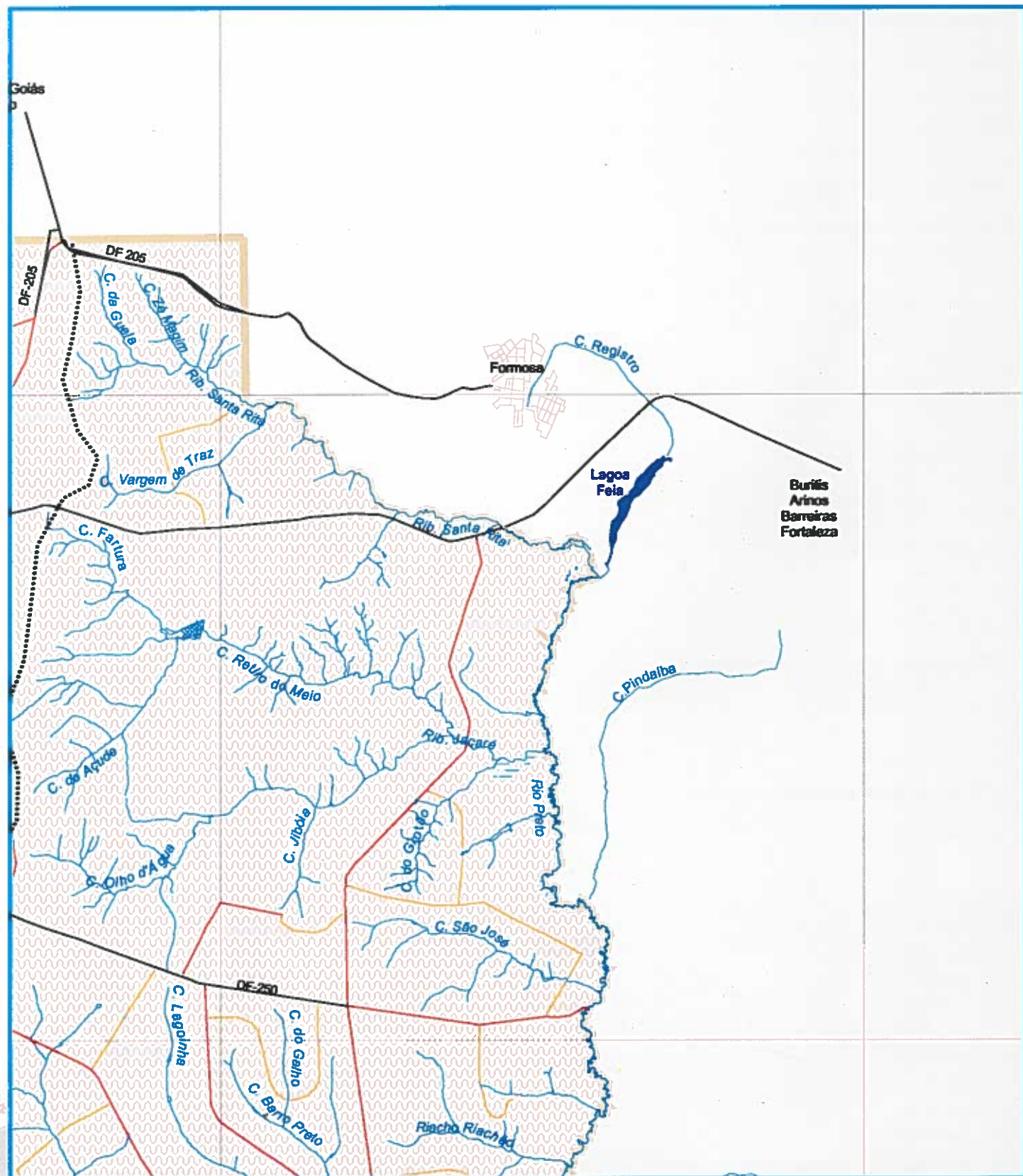
-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto

MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

4






Escala
1:120.000
1200 0 1200 Metros






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  APA do Lago Paranoá
-  APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhêm
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corquinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta.A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanãzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

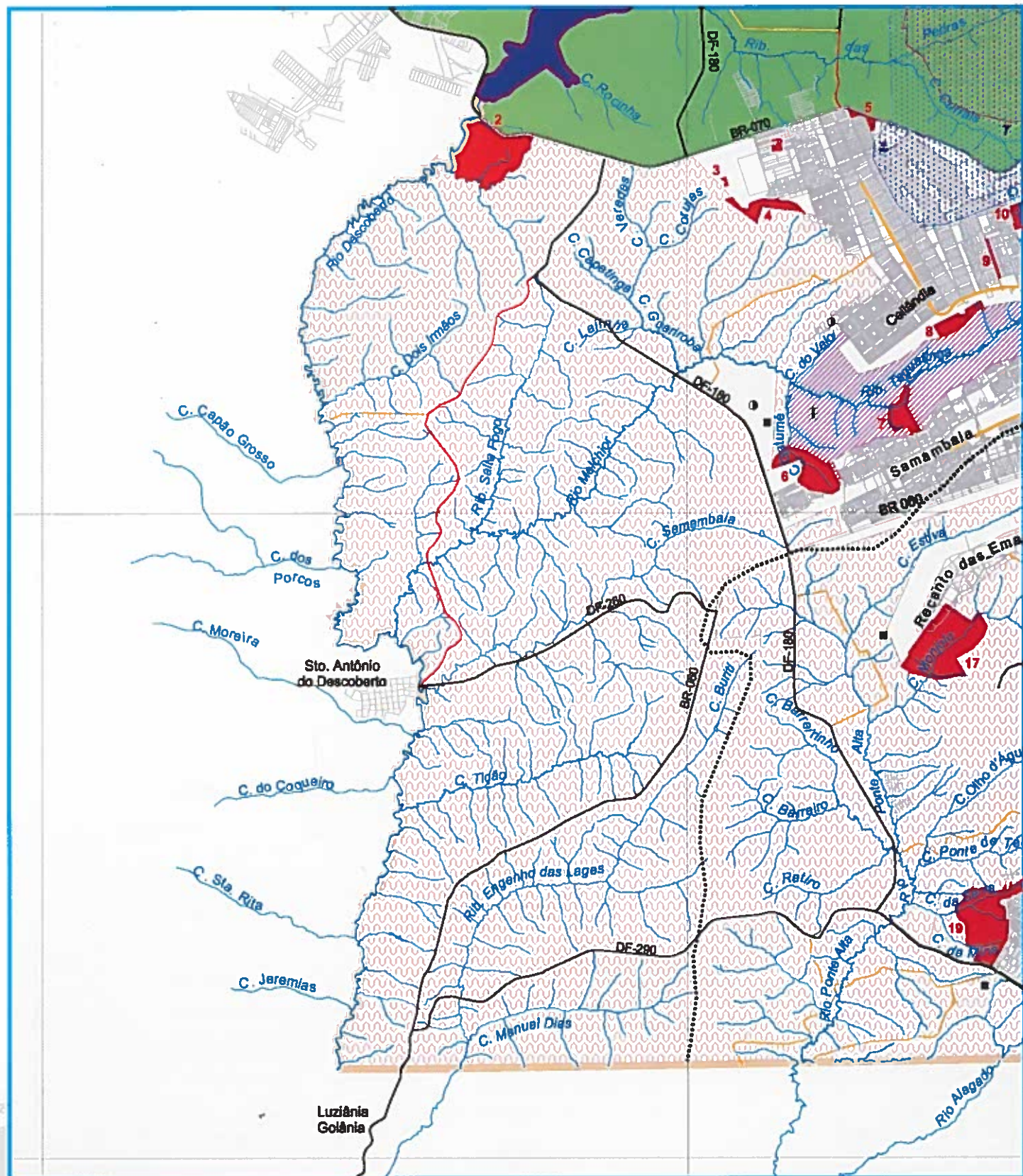
-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto


MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

5






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  **LP** APA do Lago Paranoá
-  **SB** APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  **GV** APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  **FD** APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  **CF** APA de Cafuringa
-  **AVG** APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumê
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Buri Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanãzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS




-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA




-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  **LP** APA do Lago Paranoá
-  **SB** APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  **GV** APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  **RD** APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  **CF** APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guarã
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grisso
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu Jusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Cruls
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Ul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

▲ CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caido
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

▲ CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS







- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

⊖ PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

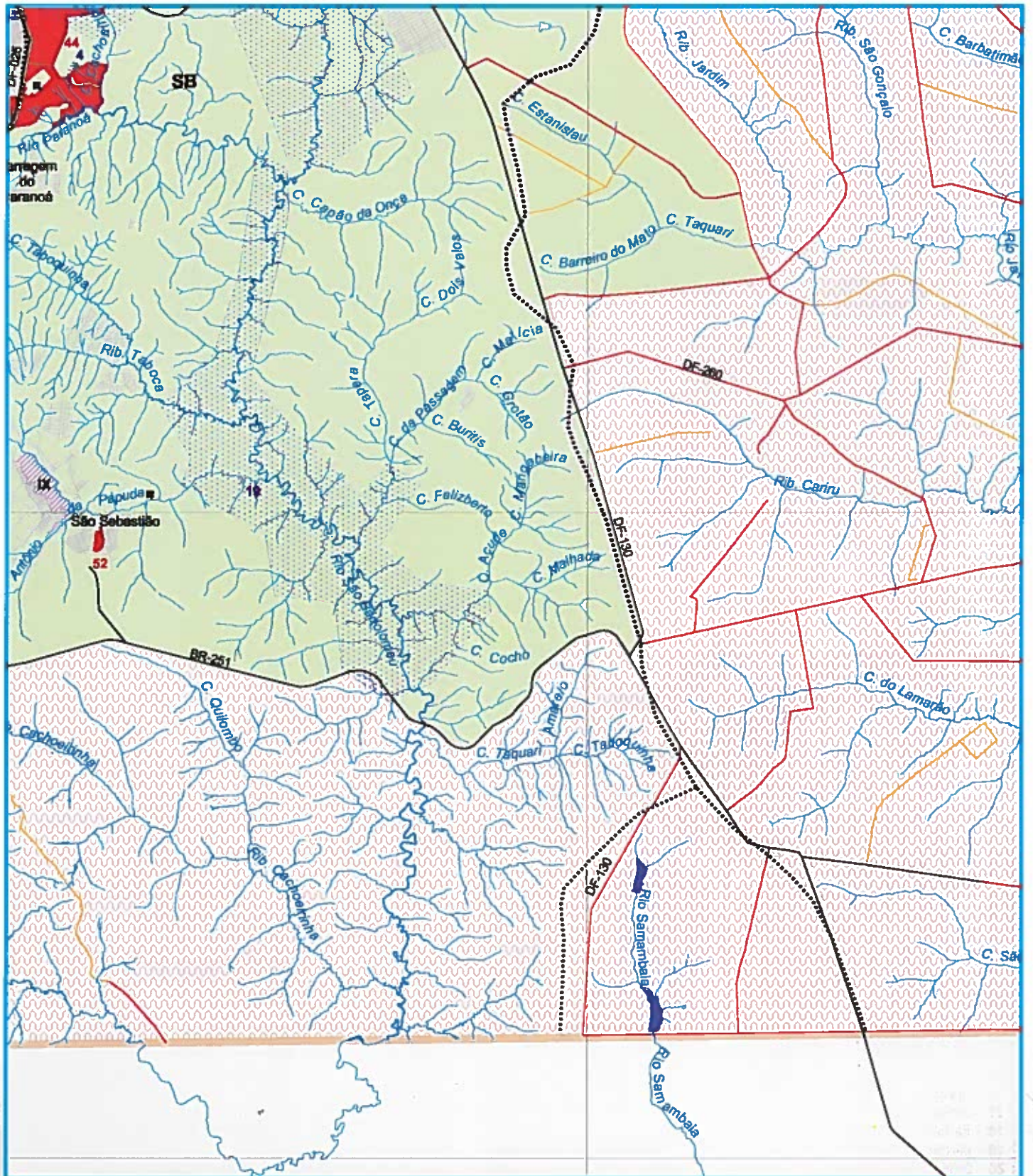
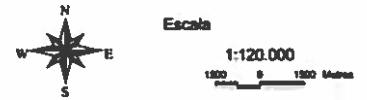
-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto




MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

7






UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS







UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

-  Parque Nacional de Brasília
-  Floresta Nacional de Brasília
-  Reserva Biológica da Contagem

ÁREA ESPECIAL DE PROTEÇÃO

-  Jardim Botânico de Brasília
-  Jardim Zoológico de Brasília
-  Área de Tombamento do Plano Piloto de Brasília

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA




-  APA do Lago Paranoá
-  APA da Bacia do Rio São Bartolomeu
-  APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado
-  APA da Bacia do Rio Descoberto (Federal)
-  APA de Cafuringa
-  APA do Planalto Central (Federal)

-  Reserva Biológica do Descoberto

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

- I - Parque JK
- II - Granja do Ipê
- III - Capetinga-Taquara (Federal)
- IV - Riacho Fundo
- V - do Bosque
- VI - Cerradão
- VII - Dom Bosco
- VIII - Paranoá
- IX - Mata Grande

ESTAÇÃO ECOLÓGICA – EE

-  EE da Universidade de Brasília (Federal)
-  EE de Águas Emendadas
-  EE do Jardim Botânico

RESERVA ECOLÓGICA – RE

- 1 - RE do Guará
- 2 - RE do Gama
- 3 - RE do IBGE
- 4 - RE do Lago Paranoá (Federal)

RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN (Federal)

- 1 - Santuário Ecológico Sonhém
- 2 - Chakra Grissu
- 3 - Maria Velha
- 4 - Córrego da Aurora

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL – APM

- 1 - Brazlândia
- 2 - Capão da Onça
- 3 - Santa Maria 1
- 4 - Santa Maria 2
- 5 - Santa Maria 3
- 6 - Ribeirão das Pedras
- 7 - Córrego Currais
- 8 - Ribeirão Bananal
- 9 - Santa Maria/Torto
- 10 - Contagem
- 11 - Paranoazinho
- 12 - Corguinho
- 13 - Mestre d'Armas
- 14 - Córrego Fumal
- 15 - Brejinho
- 16 - Pipiripau
- 17 - Córrego Quinze
- 18 - Bartolomeu Montante
- 19 - Bartolomeu fusante
- 20 - Cachoeirinha
- 21 - Taquari
- 22 - Catetinho
- 23 - Córrego Alagado
- 24 - Córrego Crispim
- 25 - Ponte de Terra
- 26 - Córrego Olho d'Água

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

- 1 - Ecológico Veredinha
- 2 - Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto
- 3 - Corujas
- 4 - Lagoinha
- 5 - Recreativo do Setor "O"
- 6 - Gatumé
- 7 - Três Meninas
- 8 - Ecológico Metropolitano
- 9 - Recreativo Taguatinga
- 10 - Lago do Cortado
- 11 - Ecológico irmão Afonso Haus
- 12 - Ecológico Águas Claras
- 13 - Ecológico Saburo Onoyama
- 14 - Areal
- 15 - Boca da Mata
- 16 - Ecológico e Vivencial Riacho Fundo
- 17 - Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
- 18 - Urbano e Vivencial do Gama
- 19 - Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama
- 20 - Recreativo do Gama – Prainha
- 21 - Recreativo de Santa Maria
- 22 - Ecológico Lauro Müller
- 23 - Ecológico Luiz Crus
- 24 - Ecológico Córrego da Onça
- 25 - Recreativo do Núcleo Bandeirante
- 26 - Pioneiros
- 27 - Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos
- 28 - Vivencial Denner
- 29 - Ecológico Ezechias Heringer
- 30 - das Aves
- 31 - Uso Múltiplo Asa Sul
- 32 - Sarah Kubitschek
- 33 - Urbano Bosque do Sudoeste
- 34 - das Sucupiras
- 35 - Burle Marx
- 36 - Olhos d'Água
- 37 - Uso Múltiplo do Lago Norte
- 38 - Vila Varjão
- 39 - Ecológico Taquari
- 40 - Morro do Careca
- 41 - Ecológico das Garças
- 42 - Uso Múltiplo Vila Planalto
- 43 - Urbano do Paranoá
- 44 - Ecológico da Cachoeirinha
- 45 - Ecológico Dom Bosco
- 46 - das Copaibas
- 47 - Ecológico Bernardo Sayão
- 48 - Ecológico e Vivencial Canjerana
- 49 - Ecológico Península Sul
- 50 - Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul
- 51 - Ecológico Garça Branca
- 52 - São Sebastião
- 53 - Ecológico Tororó
- 54 - Recreativo e Ecológico Canela de Ema
- 55 - Recreativo Sobradinho II
- 56 - dos Jequitibás
- 57 - Ecológico e Vivencial de Sobradinho
- 58 - Ambiental Colégio Agrícola de Brasília
- 59 - Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim Medeiros
- 60 - Ecológico do DER
- 61 - Ecológico e Vivencial Estância
- 62 - Recreativo Sucupira
- 63 - Ecológico e Vivencial do Retirinho
- 64 - Cachoeira do Pipiripau
- 65 - Ecológico dos Pequizeiros
- 66 - Ecológico Vale do Amanhecer
- 67 - Uso Múltiplo Enseada Lago Norte

MONUMENTOS NATURAIS

CONJUNTOS DE CAVERNAS

- 1 - Gruta da Fenda II
Gruta do Rio do Sal
- 2 - Gruta da Fenda I
Gruta do Muro da Pedra






- 3 - Gruta do Labirinto da Lama
- 4 - Gruta da Barriguda
- 5 - Gruta da Fazenda Dois Irmãos
- 6 - Gruta da Garapa
- 7 - Gruta Bicho Grande
- 8 - Gruta-A Primeira Delas
Gruta Anos Dourados
Gruta do Castelo
Gruta do Tronco Caído
Gruta Kipreste
Gruta da Cortina Sagrada
Abismo Fodifica
Gruta Maracanzinho
Gruta dos Caramujos
Gruta da Naja
Gruta do Parto
- 9 - Gruta da Locártia
- 10 - Gruta da Saúva
- 11 - Gruta do Mandacaru
- 12 - Gruta dos Morcegos
- 13 - Abrigo da Pedra Encantada
- 14 - Gruta do Contagem
- 15 - Gruta Tocantins
- 16 - Gruta Boca do Lobo I
Boca do Lobo II
- 17 - Gruta Água Rasa
- 18 - Gruta Furado Grande
- 19 - Gruta Dança dos Vampiros
- 20 - Gruta do Volks Clube

CONJUNTOS DE SALTOS E CACHOEIRAS






- 1 - Rio do Sal
- 2 - Mumunhas
- 3 - Ribeirão Dois Irmãos
- 4 - C. Taquari
- 5 - C. Poço Azul
- 6 - Rio da Palma
- 7 - Ribeirão ou Monjolo
- 8 - Rib. Cafuringa
- 9 - Rib. da Contagem
- 10 - Sobradinho
- 11 - Pipiripau
- 12 - Gama
- 13 - Saia velha
- 14 - Tororó

PONTE DE PEDRA






HIDROGRAFIA E LIMITES

-  Barragens, Lagoas e Represas
-  Cursos D'água
-  Limite das Bacias Hidrográficas
-  Limite das Regiões Hidrográficas
Tocantins/Araguaia
Paraná
São Francisco
-  Limite do Distrito Federal

RODOVIAS/FERROVIAS

-  Pavimentada dupla
-  Pavimentada simples
-  Não pavimentada
-  Metrô
-  Ferrovia
-  Estrada Vicinal - VC

INFRA-ESTRUTURA URBANA

-  Estação de Tratamento de Esgoto
-  Estação de Tratamento de Água
-  Usina de Lixo
-  Setor de Indústria
-  Aeroporto

MAPA AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006

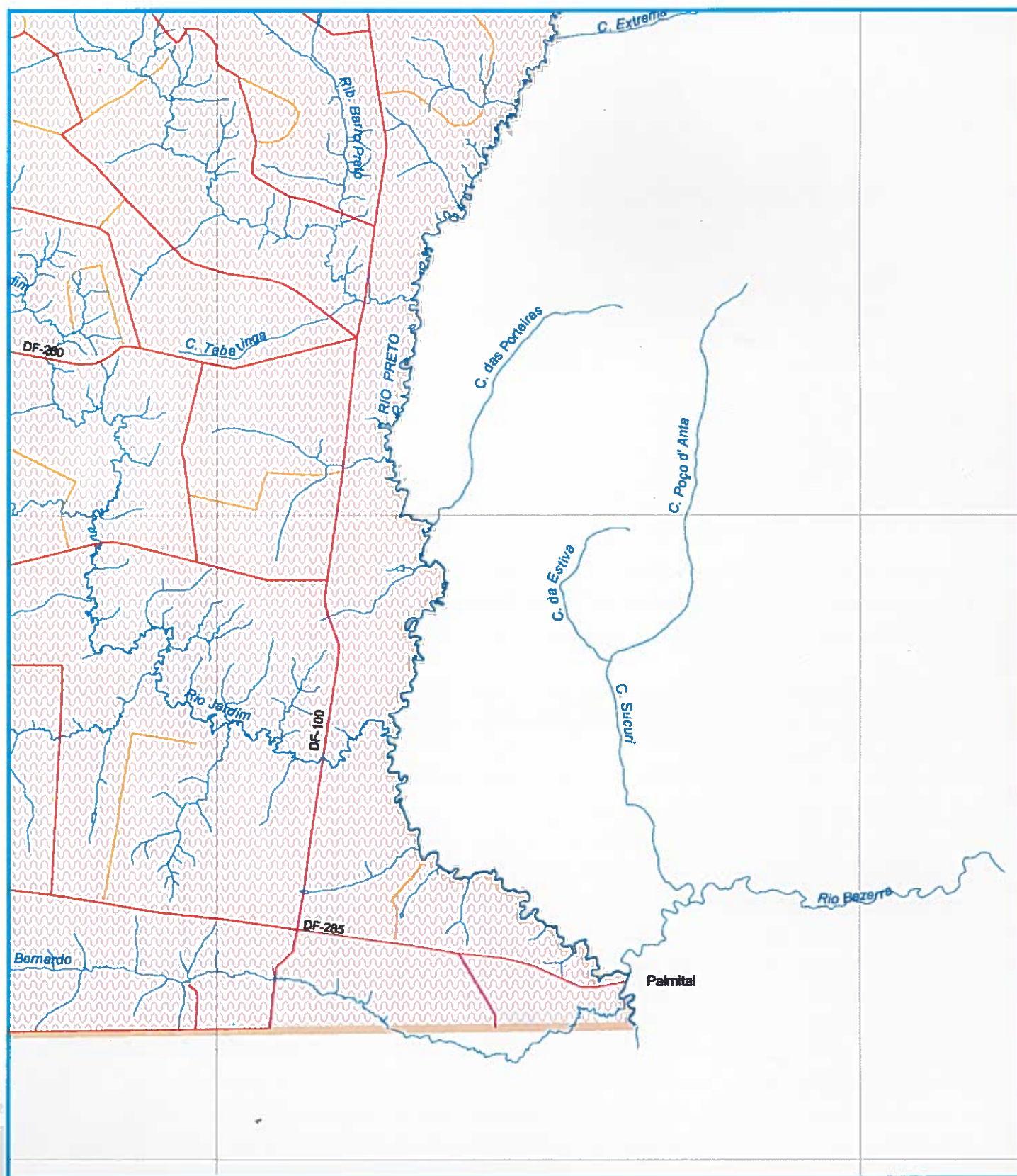
8



Escala

1:120.000

1000 0 1000 Metros



SB

Barragem do Paranoá

Caracterização Física do Distrito Federal

O Distrito Federal ocupa, na Região Centro-Oeste do Brasil, uma área de 5.814 km² em que estão inclusos 60 km² de águas internas. É limitado ao norte e ao sul pelos paralelos de 15°30' e 16°03'S, e a leste e oeste pelos rios Preto e Descoberto, nas proximidades dos meridianos de 47°18' e 48°17' W.Gr., respectivamente.

GEOLOGIA

A geologia, incluindo os aspectos litológicos, estratigráficos, estruturais e sua evolução histórica, representa a base do conhecimento para a caracterização do meio físico de determinada região. Em função do substrato geológico estão condicionadas: as formas de relevo, a evolução geomorfológica, o tipo, características e composição química dos solos e manto de intemperismo, a natureza e intensidade dos processos erosivos, a distribuição das ocorrências minerais, a distribuição das águas subterrâneas e o controle das disponibilidades das águas superficiais, entre outros fatores.

O Distrito Federal está localizado na região central da Faixa de Dobramentos e Cavalgamentos Brasília, composta de várias unidades regionais formadas por conjuntos litológicos que compõem sua geologia local.

As unidades regionais são superpostas por importantes sistemas de falhas estabelecendo sua estratigrafia, isto é, o empilhamento dos vários tipos de rochas presentes no Distrito Federal.

São reconhecidos quatro conjuntos litológicos: os grupos Canastra e Paranoá (Idade Meso-Neoproterozóica), Araxá e Bambuí (Idade Neoproterozóica), respectivamente contribuindo com cerca de 15, 65, 5 e 15% da área total do Distrito Federal. Representam uma seqüência de rochas arenosas, argilosas e carbonáticas, englobando como litotipos característicos conglomerados, ardósias, metarritmitos, calcários e dolomitos onde, em geral, as feições sedimentares primárias estão bem preservadas.

GEOMORFOLOGIA

O relevo caracteriza-se pela dominância de grandes superfícies planas a suave onduladas, conhecidas como chapadas, situadas acima da cota 1.000. A altitude média situa-se em torno de 1.100 metros e o ponto culminante, com 1.349 metros, fica

a noroeste, no local denominado Rodeador, na Chapada da Contagem. A área do Distrito Federal está constituída por cerca de 57% de terras altas que apresentam-se como dispersoras das drenagens que fluem para as três mais importantes bacias fluviais do Brasil: a Bacia Platina (rios São Bartolomeu e Descoberto), a Bacia Tocantins/Araguaia (Rio Maranhão) e a Bacia do São Francisco (Rio Preto). Entre as bacias secundárias, destaca-se a do Rio Paranoá, onde está situado o lago artificial do Paranoá, criado juntamente com a cidade de Brasília.

O Distrito Federal está situado em uma das porções mais elevadas do Planalto Central, que corresponde a remanescentes dos aplainamentos resultantes dos ciclos de erosão sul-americanos que se desenvolveram entre o Terciário Inferior e o Terciário Médio e Superior. As características geomorfológicas da paisagem do domínio morfoclimático do Cerrado resultam de uma prolongada interação de regime climático tropical semi-úmido com fatores litológicos, edáficos e bióticos.

A paisagem natural do Distrito Federal é constituída por 13 unidades geomorfológicas, que em função de similaridades morfológicas e genéticas podem ser agrupadas em três tipos de macrounidades características da região de cerrados.

Região de Chapada – macrounidade que ocupa cerca de 34% da área do DF e é caracterizada por topografia plana a suavemente ondulada, acima da cota de 1.000m, destacando-se a Chapada da Contagem, que praticamente contorna a cidade de Brasília. Desenvolve-se sobre quartzitos (chapadas da Contagem, Brasília e Pípiripau), ardósias, filitos e micaxistos (Chapada Divisora São Bartolomeu – Preto e a Divisora Descoberto – Alagado). As coberturas são formadas principalmente por couraças lateríticas, latossolos vermelhos e vermelhos-amarelos.

Área de Dissecação Intermediária – ocupa cerca de 31% do DF e corresponde às áreas fracamente dissecadas, drenadas por pequenos córregos, modeladas sobre ardósias, filitos e quartzitos (Depressão do Paranoá e Vale do Rio Preto). Nos interflúvios ocorrem couraças lateríticas, latossolos e fragmentos de quartzo.

Região Dissecada de Vale – ocupa aproximadamente 35% do DF e corresponde às depressões com substrato representado por diferentes rochas (com resistências variadas), situadas ao longo dos principais rios da região (Descoberto, São Bartolomeu e Maranhão).

CLIMA

O clima do Distrito Federal enquadra-se na classificação de Köppen, entre os tipos “Tropical de savana” e “Temperado chuvoso de inverno seco”, e está caracterizado pela existência bem nítida de duas estações: uma chuvosa e quente, que se prolonga de outubro a abril, e outra fria e seca, de maio a setembro. Os meses mais chuvosos da região são novembro, dezembro e janeiro, com uma precipitação média anual de

1.600mm. A temperatura anual varia em média de 18 a 22°C, sendo os meses de setembro e outubro os mais quentes, com médias superiores a 22°C. Julho é o mês mais frio, com temperaturas médias entre 16° e 18°C. As temperaturas absolutas mínimas de 2°C e máximas de 33°C são registradas respectivamente no inverno e no início do verão. Em setembro, registram-se as médias mais baixas de umidade.

As variações locais de precipitação variam de 1.200-1.250mm a leste até 1.650-1.700mm a noroeste. A classificação climática baseia-se principalmente nas variações de temperatura (CODEPLAN 1984). Conforme esse estudo, o clima tropical de altitude (Cwb) é típico das chapadas mais elevadas, acima de 1.200m. Caracteriza-se pela temperatura inferior a 18°C, no mês mais frio, e média inferior a 22°C, no mês mais quente. O clima tropical de altitude (Cwa) ocorre no Pediplano de Brasília, em cotas entre 1.000 e 1.200m. O clima tropical (Aw) situa-se nas principais bacias hidrográficas da região, abaixo da cota de 1.000m. Caracteriza-se pela temperatura média superior a 18°C, em todos os meses do ano.

SISTEMAS PEDOLÓGICOS DO DISTRITO FEDERAL

Os pedólogos mostram que existe uma organização dos solos na paisagem conforme toposequências, controladas principalmente pelo regime hídrico. A classe LV (latossolo vermelho) ocorre em ambientes bem drenados, típicos de chapadas elevadas, enquanto as classes LA (lat. amarelo) e LVA (lat. vermelho-amarelo) são mais comuns em limites das chapadas elevadas e nas interfaces com corpos d'água. Dessa forma, as classes LA e LVA seriam um produto de degradação da classe LV em ambientes com atividade mais elevada da água.

A partir da relação dos solos com o substrato rochoso (geologia) e a paisagem do relevo (geomorfologia) é possível uma maior compreensão dos sistemas pedológicos do DF.

Nas Chapadas Elevadas – o LV (latossolo vermelho) com textura média é a classe de solo mais representativa, tendo como materiais de origem os metarritmitos e quartzitos do Grupo Paranoá e constituem-se nas áreas de recarga dos aquíferos superficiais e confinados no DF.

Nas porções de Rebordos – as classes mais representativas são o LA (latossolo amarelo) e o LVA (latossolo vermelho-amarelo) com textura argilosa, geralmente com caráter plíntico. Somente onde predominam quartzitos, sem intercalações de materiais mais argilosos, ocorre subsidiariamente a classe RQ (neossolo quartzarênico), com funções de filtragem das águas pluviais para o lençol freático do meio poroso.

Nas porções de Planos Intermediários – ocorrem contextos distintos. No interior do Domo de Brasília e na bacia do Preto, os divisores estão cobertos pela classe LV com textura argilosa, enquanto nas vertentes ocorrem LA e LVA com textura argilosa e caráter plíntico, e ao longo das drenagens ocorrem Gx (gleissolo) e Ru (neossolos flúvico). Nas bacias do Descoberto e São Bartolomeu, ocorrem as classes Cb (cambissolo), nos

relevos movimentados, e LA e LVA com textura argilosa e caráter plíntico, nos residuais de aplainamento. Na bacia do Maranhão, ocorrem as classes Cb, nas vertentes mais íngremes, e as classes PV (argissolo vermelho-amarelo) e NV (nitossolo), nas regiões com declividades menores. Nas planícies aluviais, ao longo do Ribeirão da Contagem, do Rio da Palma e do Rio do Sal há ocorrência dos Gx, Ru e Nv.

Essa organização das classes pedológicas, na paisagem, reflete-se no controle lito-estrutural e no equilíbrio geoambiental. As porções com declividades baixas das Chapadas Elevadas apresentam LV, como resultado do domínio do intemperismo químico sobre o físico. Nos Rebordos, o potencial erosivo aumenta, mas a presença de couraças associadas à classe LA e LVA diminui esse processo. Nas Escarpas, o Cb é a classe dominante, em função da contínua erosão e diminuição dos processos químicos. Nos Planos Intermediários, dependendo das características das vertentes, todos esses processos podem ocorrer, apresentando todos os tipos de solos, atualmente classificados como: LA (latossolo amarelo); LV (latossolo vermelho); LVA (latossolo vermelho-amarelo); Cx (cambissolo); PV (argissolo vermelho); PVA (argissolo vermelho-amarelo); Gx (gleissolo); Fx (plintossolo háplico); FFx (plintossolo pétrico); NV (nitossolo); MDx (chernossolo); R (neossolo litólico); RQ (neossolo quartzarênico); RU (neossolo fluvíco).

HIDROGRAFIA

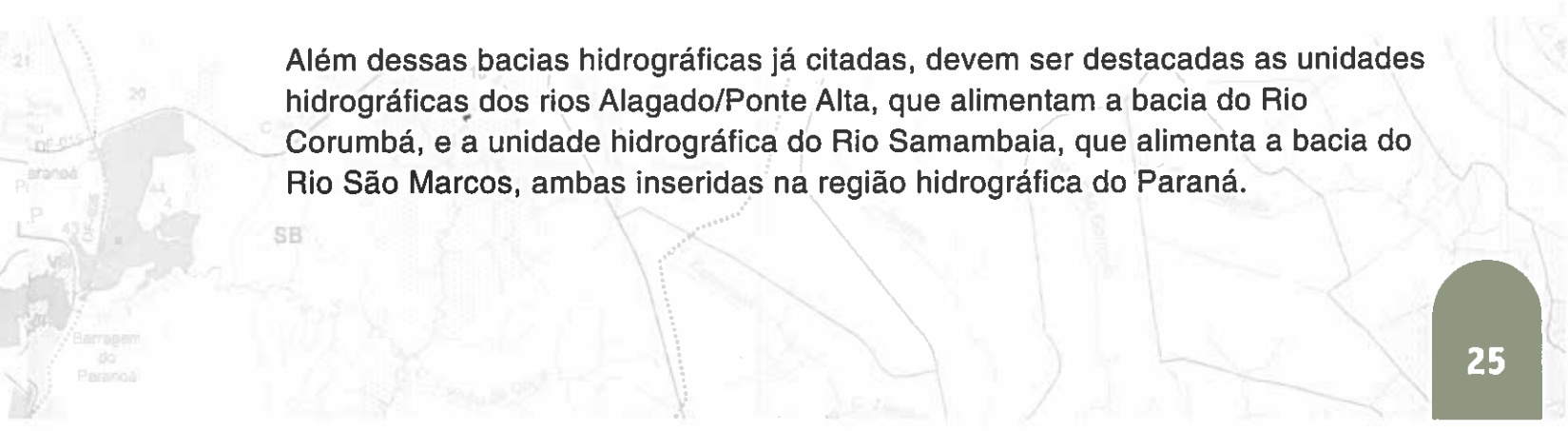
A hidrografia do Distrito Federal apresenta uma diversidade de mananciais, nascentes e pequenos cursos d'água que, em razão da pluviometria, estrutura geológica, geomorfologia e vegetação dominante, é um gigantesco rendilhado por onde escoam, anualmente, quase dez bilhões de metros cúbicos de água, com deflúvios na ordem de 110 m³/s.

Essa região de grande fragilidade ambiental é conhecida como o berço das águas, de onde nascem algumas das principais bacias hidrográficas do Brasil.

A bacia dos rios Tocantins/Araguaia, em direção ao norte, é alimentada, no Distrito Federal, pelo Rio Maranhão; a bacia do Rio São Francisco, que segue em direção ao nordeste, é alimentada pelas águas do Rio Preto, na divisa leste do DF; e a bacia do Rio Paraná, que corre em direção ao sul, é alimentada pelos rios São Bartolomeu, Descoberto e seus afluentes.

A bacia de contribuição do Lago Paranoá, onde está situada a Capital Federal, é a única integralmente situada em terras do Distrito Federal e drena suas águas para a bacia do Rio São Bartolomeu, em direção à Bacia Platina.

Além dessas bacias hidrográficas já citadas, devem ser destacadas as unidades hidrográficas dos rios Alagado/Ponte Alta, que alimentam a bacia do Rio Corumbá, e a unidade hidrográfica do Rio Samambaia, que alimenta a bacia do Rio São Marcos, ambas inseridas na região hidrográfica do Paraná.



Bioma Cerrado

O Distrito Federal tem 100% do seu território na área nuclear da região dos Cerrados, o segundo maior bioma pertencente ao domínio morfoclimático do Brasil e da América do Sul. Nas últimas décadas, apesar das restrições edáficas e hídricas, poucas regiões do mundo tiveram um crescimento econômico como o ocorrido no Centro-Oeste brasileiro. O espantoso aumento da produção agrícola, do rebanho bovino, da infra-estrutura, da atividade industrial, da exploração do subsolo, além do forte crescimento do contingente populacional, fizeram com que a região mudasse radicalmente seu perfil nos últimos 45 anos. A forma como vem sendo produzido esse crescimento tem deixado muito a desejar com relação à conservação da natureza. Instalou-se um processo permanente de degradação ambiental e social que chega a colocar em risco parte significativa das riquezas da região, seus recursos naturais, o patrimônio cultural e a própria continuidade da atividade econômica.

O Cerrado tem grande diversidade de clima, de solos e composições biológicas. Existem cerca de 20 ecorregiões (meio físico + meio biótico), que coexistem sem se misturar ou permeando-se em faixas de transição de fitofisionomias, conforme estudo desenvolvido sobre os biomas brasileiros (MMA *et al*, 2000).

O Cerrado é uma das 25 áreas do mundo consideradas críticas para a conservação, devido à riqueza biológica e à alta pressão antrópica a que vem sendo submetido.

Há uma impressão errônea de que o Cerrado é um bioma biologicamente pobre. Ao contrário, esta é uma das regiões de maior biodiversidade do planeta e cobre 25% do território nacional. A sua biodiversidade pode ser comparada à amazônica.

Estimativas apontam mais de 6.000 espécies de árvores e 800 espécies de aves, além de grande variedade de peixes e outras formas de vida. Calcula-se que mais de 40% das espécies de plantas lenhosas e 50% das espécies de abelhas sejam endêmicas, isto é, só ocorrem nas savanas brasileiras. Devido a esta excepcional riqueza biológica, o Cerrado, ao lado da Mata Atlântica, é considerado um dos *hotspots* mundiais, isto é, um dos biomas mais ricos e ameaçados do Planeta.

Estudos sobre a composição e a distribuição da flora do Cerrado indicam que a ocorrência de espécies é bastante heterogênea e, portanto, a sua conservação é complexa e depende da identificação de grupos fitogeográficos, que agrupam

espécies de distribuição genérica e restrita. A primeira recomendação é que a criação de Unidades de Conservação leve em conta as variações locais e regionais.

Essa diversidade de espécies está demonstrada pelos resultados obtidos em pesquisas realizadas nos Cerrados do Distrito Federal, onde foram identificadas 2.264 espécies de flora vascular nativa (Filgueiras & Pereira, 1994). No bioma Cerrado, são estimadas de 5.268 a 7.024 espécies de angiospermas (Castro *et al.*, 1995).

A composição florística dos diferentes tipos de vegetação do Cerrado é apenas parcialmente conhecida. As famílias Leguminosae, Compositae, Orchidaceae e Gramineae são as mais ricas do Cerrado. O número de taxa por formação existente no bioma Cerrado corresponde a 2.055 nos campos, 2.540 nas florestas e 2.880 nas savanas. As plantas invasoras/ruderais para o bioma Cerrado são de 456 espécies.

No Distrito Federal, são mais de 246 espécies de orquídeas e mais de 270 espécies de gramíneas. Muitas das espécies vegetais que ocorrem na área do Distrito Federal são vicariantes, ou seja, ocorrem em mais de uma fitofisionomia, tais como: pombeiro, aroeira, buriti, peroba, carvoeiro, virola, marmelada, tinguí, pau-de-tucano, angico, copaíba, ipê, gomeira, canela, faveiro, bacupari, frejó, pequi, mutamba, embiruçu e várias outras.

Por meio do Decreto nº14.783/93 foram tombadas, em meio urbano ou de expansão urbana, como "Patrimônio Ecológico do Distrito Federal", as seguintes espécies arbóreo-arbustivas: *Copaifera langsdorffii* (copaíba); *Pterodon pubescens* (sucupira-branca); *Caryocar brasiliense* (pequi); *Eugenia dysenterica* (cagaita); *Mauritia flexuosa* (buriti); *Vochysia thyrsoidea* (gomeira); *Vochysia tucanorum* (pau-de-tucano); *Miracodroun urundeuva* (aroeira); *Pseudobombax longiflorum* (embiruçu); *Aspidosperma* spp. (perobas); *Dalbergia* spp. (jacarandás); e *Tabebuia* spp. (ipês).

A flora do DF tem um promissor potencial econômico com espécies forrageiras, medicinais, alimentícias, corticeiras, taníferas, melíferas, ornamentais e outras que são fixadoras de nitrogênio, importantes sob o ponto de vista agrônômico.

A fauna também é rica e diversificada. por partilhar a maioria dos seus elementos com os biomas adjacentes, especialmente com as formações florestais da Amazônia e da Mata Atlântica. Isto resulta em níveis relativamente baixos de endemismo para vertebrados, que também não exibem adaptações específicas para a vida no Cerrado. Entretanto, já foram registradas 780 espécies de peixes neste bioma.

No Distrito Federal foram registradas mais de 430 espécies de aves, cerca de 234 espécies de peixes, divididos em 90 gêneros e 23 famílias nativas. Os insetos são numerosos; somente com relação às abelhas foram coletados cerca de 103 gêneros e 550 espécies.

Finalmente, existe um reduzido número de espécies com um alto grau de endemismo, tais como o roedor – *Juscelinomys candango*, uma espécie de pássaro, o *Scytalopus novacapitalis*, uma espécie de peixe, o pirá-brasília – *Simpsonichthys boitoni* e uma espécie de cobra, a *Bothrops moojeni* (jararaca).

VEGETAÇÃO DE INTERFLÚVIO

Mata Mesofítica ou Mata Seca

São as formações florestais de interflúvio, em lugares com umidade e fertilidade suficientes para um amplo desenvolvimento vegetativo. Em função do tipo e, principalmente, da profundidade do solo, este tipo de mata apresenta níveis diferentes de caducifolia. A mata calcária é decídua e ocorre sobre a rocha calcária. A semidecídua é a de ocorrência mais comum e a Mata Sempre Verde se desenvolve sobre solos de maior fertilidade, mais profundo e de melhores condições de umidade.

Cerradão

Vegetação exuberante, cada vez mais rara, considerada um tipo de formação florestal, com fechamento do dossel de 70%, em média, com espécies arbóreas de 15m e algumas atingindo 18-20m de altura. As condições de luminosidade possibilitam a ocorrência dos estratos arbustivo e herbáceo com presença marcante de lianas.

Cerrado Típico

Formação savânica que tem como característica de destaque uma camada arbórea descontínua atingindo 8m de altura, excepcionalmente mais alta, cobrindo de 10 a 60% da superfície e um estrato herbáceo-arbustivo bastante diversificado com cobertura de até 95%.

Cerrado Ralo ou Campo Cerrado

Forma intermediária de vegetação entre o Cerrado típico e o Campo Sujo, sendo a de maior ocorrência no Distrito Federal. Seu dossel atinge em média 10% de cobertura com árvores de mais ou menos 3m de altura, bem espalhadas, algumas espécies atingindo, excepcionalmente, 10m, como a gomeira – *Vochysia thyrsoidea*. Normalmente ocorre alta densidade de herbáceas com destaque para as gramíneas.

Campo Sujo

A cobertura por arbustos e subarbustos é mínima, sempre com altura inferior a 3m, em meio à densa camada graminosa de até 1m. Os arbustos e subarbustos têm caules relativamente finos, geralmente morrem a cada ano, sendo continuamente renovados a partir de brotações da base lenhosa.

Campo Limpo

Forma de vegetação predominantemente herbácea, com raros arbustos e ausência completa de árvores, com destaque para gramíneas que medem até 1m. Os campos usualmente se situam sobre solos arenosos ou solos cascalhentos, rasos e duros, nos quais ocorre uma real deficiência de água durante os meses secos. Podem chegar a recobrir a totalidade das chapadas arenosas, topos e encostas dos morros.

Campo Rupestre

Formações xerofíticas, de porte baixo, estrato herbáceo-arbustivo e de ocorrência eventual de arvoretas de até 2m. Se desenvolvem sobre solos litólicos ou nas frestas dos afloramentos rochosos em altitudes mais elevadas. No Distrito Federal aparecem em manchas espalhadas pelas áreas mais acidentadas das bacias dos Rios Maranhão e São Bartolomeu.

VEGETAÇÃO ASSOCIADA À PRESENÇA DE ÁGUA

Campo Úmido

Também denominado de “brejo sazonal”, situa-se sobre solo de baixa declividade, nas encostas dos vales. Normalmente, o lençol freático permanece na superfície durante parte do ano e, no período de seca, ocorre um rebaixamento, sendo que as camadas sub-superficiais mantêm o encharcamento do solo. Possui estrato herbáceo, predominantemente graminoso.

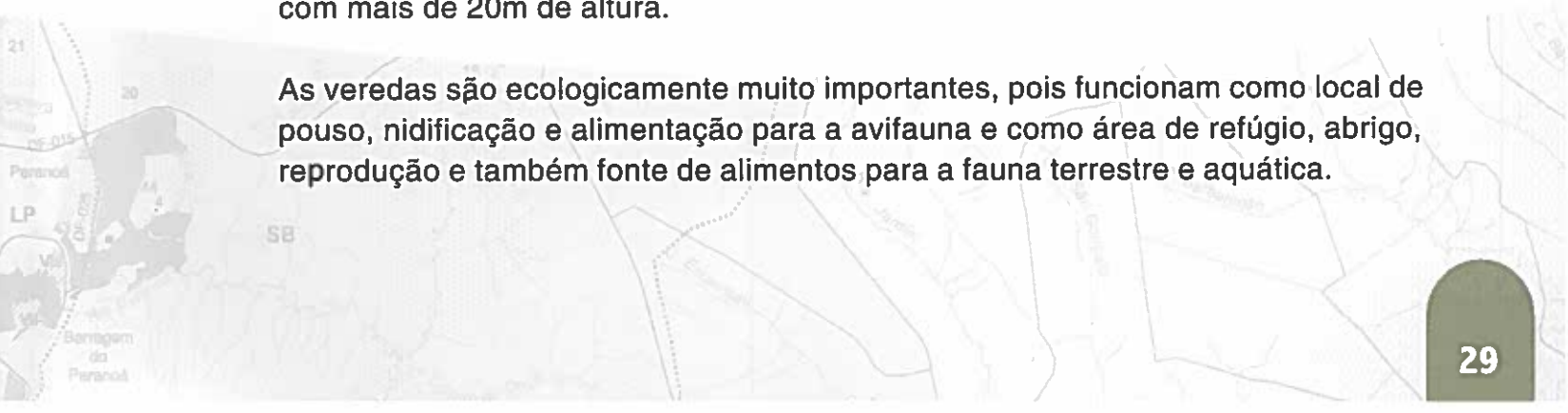
Campo de Murundus ou Murunduns

Basicamente, um campo úmido em terreno pouco inclinado, com ilhas de Campo Limpo ou de Campo Cerrado, arredondadas e um pouco mais altas, com cerca de um a dez metros de diâmetro por alguns decímetros de altura. Os murunduns são formados por erosão diferencial do terreno e deposição de terra por térmitas, recobertos por vegetação própria, e o solo permanentemente saturado de água entre os murunduns.

Vereda

A fitofisionomia vereda é encontrada em muitos vales do Distrito Federal. Os solos de ocorrências são gleizados, de cor escura ou acizentada, geralmente mosqueados e permanentemente saturados de água. Sua estrutura singular é composta por uma densa camada rasteira de espécies herbáceas paludícolas, sendo a maioria gramíneas, ciperáceas e pteridófitas. No outro estrato ocorrem somente buritis – *Mauritia flexuosa*, sua planta proeminente e típica, muitas vezes com mais de 20m de altura.

As veredas são ecologicamente muito importantes, pois funcionam como local de pouso, nidificação e alimentação para a avifauna e como área de refúgio, abrigo, reprodução e também fonte de alimentos para a fauna terrestre e aquática.



Brejo

A vegetação herbácea-arbustiva das áreas brejosas formam comunidades que ocupam as planícies permanentemente encharcadas, freqüentes nas bordas das matas ciliares dos vales rasos da região do Cerrado. A característica marcante é o nível da água sempre acima do solo, embora haja variações durante o ano. No Distrito Federal, ocorrem basicamente três tipos de brejo: brejo graminoso, brejo de piúna (*Ludwigia brachyphyla*) e brejo de taboa (*Typha dominguensis*).

Mata de Galeria

Segundo a EMBRAPA – 1998, consiste na vegetação florestal que acompanha os cursos d'água de pequeno porte dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galeria). Geralmente localizada nos fundos dos vales ou nas cabeceiras de drenagem, não apresenta caducifolia durante a estação seca. O estrato arbóreo varia entre 20 e 30m, ocorrendo a superposição das copas, com fechamento do dossel entre 70 a 95%. Os solos são geralmente cambissolos, plintossolos, argissolos, gleissolos e neossolos.

De acordo com a composição florística e características ambientais, como topografia e variação na altura do lençol freático ao longo do ano, a mata de galeria pode ser de dois subtipos: mata de galeria não inundável e mata de galeria inundável (temporariamente inundada).

Mata Ciliar

Por mata ciliar entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte na região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias. Em geral, essa mata é relativamente estreita em ambas as margens, não ultrapassando os 100m de largura em cada lado (EMBRAPA – 1998).

A mata ciliar diferencia-se da mata de galeria por apresentar espécies arbóreas caducifólias e outras sempre-verde, o que confere um aspecto geral de mata semidecídua. Florísticamente, as espécies que ocorrem a tornam similar à mata seca, diferenciando-se pela estrutura mais densa e mais alta, em geral.

Os solos podem ser rasos, como os cambissolos, plintossolos, litossolos e neossolos, ou então profundos, como os latossolos e argissolos. Embora estejam associadas a um curso d'água, não estão relacionadas com lençol freático superficial.

O estrato arbóreo é de 20 a 25m, com algumas árvores emergentes atingindo os 30m ou mais. Ao longo do ano, a cobertura do dossel varia, em média, de 50 a 90%.

Unidades de Conservação

Unidade de Conservação (UC) é a denominação brasileira para as áreas protegidas pelo poder público com a finalidade de resguardar espaços representativos dos recursos naturais do País. As UCs são definidas por instrumentos legais específicos que discriminam o tipo de uso indicado a cada unidade, seus limites, dimensões, municípios abrangidos e o organismo gestor.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC foi instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e teve 30% dos seus artigos regulamentados pelo Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, e estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

I. Unidades de Proteção Integral, com o objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre.

II. Unidades de Uso Sustentável, com o objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

A demarcação de Unidades de Conservação constitui-se em uma das principais estratégias utilizadas mundialmente para se atingir a sustentabilidade dos recursos naturais.

Existem, no Distrito Federal, as seguintes categorias de Unidades de Conservação, sendo que algumas delas deverão ser enquadradas nas categorias estabelecidas pelo SNUC:

ESTAÇÃO ECOLÓGICA

As Estações Ecológicas são áreas de grande importância para a preservação dos ecossistemas naturais no interesse da pesquisa científica, sendo as visitas rigorosamente controladas e geralmente fechadas ao público. Em uma Estação Ecológica, o ecossistema é protegido de forma integral em 90% da área, onde a interferência humana deve ser sempre a mínima possível.

Estação Ecológica de Águas Emendadas

Criada em 12.8.68, pelo Decreto nº 771, como Reserva Biológica de Águas Emendadas, depois alçada à condição de Estação Ecológica de Águas Emendadas pelo Decreto nº 11.137, de 16.6.88, possui uma área de aproximadamente 10.547 hectares.

É a mais importante reserva natural do Distrito Federal, onde ocorre o fenômeno único da união de duas grandes bacias da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina, em uma Vereda de 6 km de extensão. Essa característica faz dela um dos acidentes geográficos de maior expressão existentes no território nacional.

Engloba a Lagoa Bonita e deveria funcionar como um corredor ecológico, interligando a fauna e flora das duas bacias. Sua área de Cerrado, praticamente intacta, abriga fauna ameaçada de extinção, como a anta, a suçuarana e o lobo-guará, apesar de estar circundada por ocupações urbanas e atividades rurais, sendo de grande importância para a realização de pesquisas científicas dado o enorme patrimônio genético ali existente.

Estação Ecológica do Jardim Botânico

Criada pelo Decreto nº 14.422, de 26 de novembro de 1992, com 3.991,59 hectares, a Estação Ecológica do Jardim Botânico atualmente tem uma área de 4.429,63 hectares, alterada pelo Decreto nº 17.277, de 11 de abril de 1996. Localiza-se na APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veados. A EEJBB abriga amostras representativas do bioma Cerrado, tais como: cerrado típico, campo sujo de cerrado, campo limpo, campo rupestre, campo de murundus, mata mesofítica, mata de galeria e vereda.

A fauna é rica e apresenta exemplares raros, tais como: suçuarana, lobo-guará, tamanduá-mirim, veados e sagüis.

Esta Estação Ecológica é de grande importância para o Jardim Botânico porque preserva a biota local e permite a realização de projetos de pesquisas científicas e educação ambiental, sem interferências antrópicas indesejáveis.

Estação Ecológica da Universidade de Brasília

O Presidente da Fundação Universidade de Brasília e Reitor da Universidade de Brasília, por meio da Resolução nº 035/86, alterada em seu art. 1º pela Resolução nº 043/86, cria a Estação Ecológica da Universidade de Brasília, incluindo a Área de

Relevante Interesse Ecológico Capetinga-Taquara e uma porção do Campus Experimental da UnB, ligando as áreas 1 e 2 da ARIE. Foram protegidos cerca de 2.340 hectares de vegetação do Bioma Cerrado, com o objetivo de preservação e pesquisa dos ecossistemas naturais, da rica biota nativa, inclusive das espécies raras ou ameaçadas de extinção na região e demais recursos naturais.

RESERVA BIOLÓGICA

A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

É proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico.

A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como aquelas previstas em regulamento.

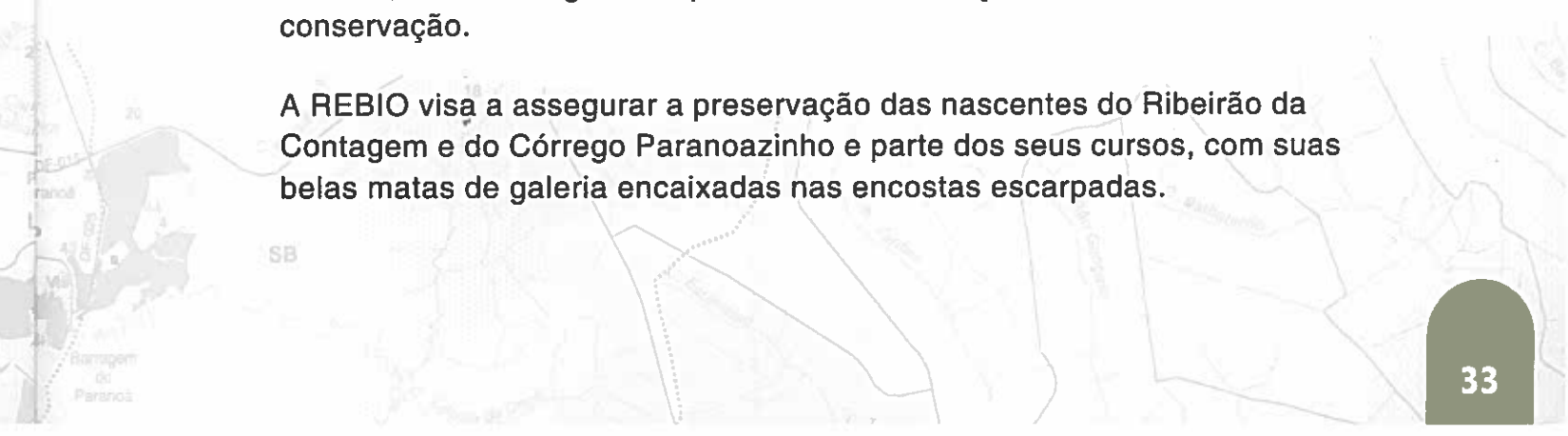
Reserva Biológica da Contagem

O Decreto Presidencial de 13 de dezembro de 2002 cria a Reserva Biológica da Contagem, com área total de 3.460 hectares, tendo “o objetivo de assegurar a preservação do equilíbrio natural da diversidade biológica e dos processos ecológicos naturais”.

Seus limites descrevem uma poligonal que engloba as cabeceiras do Ribeirão da Contagem e do Córrego Paranoazinho, e parte de suas microbacias. Abrange, ainda, as encostas e o topo da Chapada da Contagem, próxima aos condomínios do Grande Colorado, o entorno da Vila Basevi e a extremidade leste do Núcleo Rural Lago Oeste, região bastante ameaçada pelas ocupações irregulares das margens da DF-001 e da DF-150.

As atividades de captação de água, desenvolvidas pela Caesb, no interior da reserva, ficam asseguradas pelo decreto de criação da unidade de conservação.

A REBIO visa a assegurar a preservação das nascentes do Ribeirão da Contagem e do Córrego Paranoazinho e parte dos seus cursos, com suas belas matas de galeria encaixadas nas encostas escarpadas.



Reserva Biológica do Descoberto

Criada pelo Decreto nº 26.007, de 5 de julho de 2005, a Reserva Biológica do Rio Descoberto tem área total de 434,5 hectares, em uma faixa de 125 metros contados a partir da curva de nível 1.032, cota máxima de inundação do Lago Descoberto, que compõe a Área de Preservação Permanente em torno do reservatório.

O objetivo principal da Reserva Biológica é contribuir para a proteção das águas do Lago Descoberto, principal manancial de abastecimento do Distrito Federal e Entorno.

RESERVAS ECOLÓGICAS

As Reservas Ecológicas não foram previstas como categoria de unidade de conservação no SNUC. Deverão, portanto, ser reenquadradas como uma das categorias de unidades de proteção integral definidas nessa lei.

Na classificação anterior ao SNUC, as Reservas Ecológicas tinham por finalidade manter ecossistemas naturais de importância regional ou local, e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos da conservação ambiental. As Reservas Ecológicas estabelecidas por ato do Poder Público no Distrito Federal são as seguintes:

Reserva Ecológica do IBGE

Inicialmente denominada Reserva Ecológica do Roncador e posteriormente alterada para a denominação atual, a Reserva Ecológica do IBGE, também conhecida como RECOR, criada pela Resolução nº 26, de 22 de dezembro de 1975, da Presidência do IBGE, abrange cerca de 1.360 hectares.

O objetivo de sua criação foi a proteção de ecossistemas de interesse científico e o desenvolvimento de estudos da fauna e flora nativas e suas inter-relações.

Dos estudos já realizados originaram-se coleções representativas da fauna e flora do Cerrado, contendo: coleção de peixes, aves, mamíferos e insetos do Cerrado e um herbário especializado em Cerrado. Também são realizados estudos sobre o fogo nos Cerrados. A RECOR está equipada com laboratório de ecologia animal e vegetal, viveiro experimental e biblioteca especializada em ecologia.

Reserva Ecológica do Guará

Criada pelo Decreto Distrital nº 11.262, de 16 de setembro de 1988, a Reserva Ecológica do Guará, com 147 hectares, teve sua área aumentada em cerca de 47 hectares junto à Gleba 4, protegendo o campo de murunduns e o cerrado típico que envolvem as nascentes do córrego Guará, totalizando 194 hectares. Tem o seu acesso restrito à pesquisa científica mediante autorização prévia da Semarh.

Além de proteger a mata ciliar da nascente do Córrego Guará e os campos de murundus ali existentes, a Reserva Ecológica possui uma vegetação rica em espécies endêmicas e raras de orquídeas do Distrital Federal. Sua fauna é típica de mata ciliar.

Exerce uma função muito importante ao formar um corredor ecológico com a ARIE do Riacho Fundo e o Jardim Zoológico, permitindo o trânsito da fauna entre essas áreas e o Lago Paranoá.

Reserva Ecológica do Gama

Situada junto à cidade satélite homônima, a Reserva Ecológica do Gama tem 136 hectares e foi criada pelo Decreto nº 11.261, de 16 de setembro de 1988, com o objetivo de garantir a preservação da Mata Ciliar do Rio Alagado e sua fauna, e também como proteção das encostas íngremes da região, extremamente susceptíveis aos processos erosivos.

Os esforços de preservação da área são altamente prejudicados pelo fato de a Reserva não abrigar as nascentes e o alto curso do Rio Alagado, que recebem elevadas descargas de efluentes (doméstico e industrial) e drenagem pluvial da área urbana. Além disso, sua área se sobrepõe ao Parque Recreativo do Gama (Prainha), de intenso uso público.

Reservas Ecológicas no Lago Paranoá

São declaradas Reservas Ecológicas, conforme Lei nº 1.612, de 8 de agosto de 1997, as Ilhas do Lago Paranoá situadas, uma, próxima aos trechos 4 e 5 (Ilha do Paranoá) e outra, ao trecho 7 do Setor de Mansões do Lago Norte (Ilha do Retiro), com, respectivamente, 1,54 ha e 1 ha, cujos objetivos são: preservar o ecossistema local; proteger ninhais de aves aquáticas e outros locais de proteção da fauna nativa; e garantir proteção às aves migratórias.

PARQUE NACIONAL

São geralmente áreas muito extensas que têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais, em geral de grande beleza cênica, a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Sua área é de posse e domínio públicos.

A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração do parque.

Parque Nacional de Brasília

O Parque Nacional de Brasília é uma Unidade de Conservação federal criada no início de Brasília, pelo Decreto nº 241, de 29 de novembro de 1961. Tem 30 mil hectares totalmente cercados e está sob a administração do Ibama.

É de extrema importância na preservação da qualidade das represas de Santa Maria e do Torto, lá situadas, que abastecem parte do Distrito Federal, além de garantir a qualidade da água de dois importantes contribuintes do Lago Paranoá: os Ribeirões Torto e Bananal.

Contém amostras significativas da vegetação e da fauna do Cerrado, inclusive de espécies em extinção, como o tatu-canastra, o veado-campeiro e o lobo-guará.

É aberto em parte à visitação pública, sendo suas piscinas de água mineral muito freqüentadas pela população do Distrito Federal.

Atualmente, encontra-se em tramitação o Projeto de Lei nº 4.186/2004, que trata da ampliação do Parque Nacional de Brasília como compensação ambiental pela instalação da Cidade Digital.

FLORESTA NACIONAL

Área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas que tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, especialmente de métodos para a exploração sustentável de florestas nativas. Suas terras serão de posse e domínio públicos.

O Decreto Federal nº 1.298, de 28 de outubro de 1994, aprova o regulamento das Florestas Nacionais.

Floresta Nacional de Brasília

Criada por Decreto Federal, de 10 de junho de 1999, a Floresta Nacional de Brasília ocupa 9.346 hectares divididos em 4 áreas, duas localizadas na Região Administrativa de Taguatinga – RA-III e duas na Região Administrativa de Brazlândia – RA-IV.

Esta FLONA só será efetivamente concretizada com a doação, pelo Distrito Federal à União, dos imóveis que a compõem e com a substituição da vegetação exótica por espécies nativas.

RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN

Área de domínio privado a ser especialmente protegida, por iniciativa de seu proprietário, mediante reconhecimento do Poder Público Federal (Ibama), considerada de relevante importância por sua biodiversidade ou por seu aspecto paisagístico ou, ainda, por suas características ambientais que justifiquem ações de recuperação e conservação.

No Distrito Federal existem as seguintes Reservas Particulares do Patrimônio Natural:

- I. RPPN Chakra Grisu, localizada na Região Administrativa de Planaltina, com uma área de 1,0042 hectare de cerrado;
- II. RPPN Maria Velha, situada na Região Administrativa de Planaltina, com uma área de 8 hectares de vegetação composta por campo de murunduns, campo sujo, cerrado com afloramentos rochosos e mata de galeria;
- III. RPPN Santuário Ecológico Sonhem, localizada na Região Administrativa de Sobradinho, com uma área de 126 hectares de vegetação típica de cerrado, incluindo mata de galeria e ocorrência de diversas grutas;
- IV. RPPN Córrego Aurora, situada na Região Administrativa do Paranoá, com uma área de 3 hectares de vegetação de mata e cerrados originais.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APAs

São áreas muito extensas, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Uma APA é constituída por terras públicas e privadas. Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada.

APA da Bacia do Rio São Bartolomeu

Criada pelo Decreto Federal nº 88.940, de 7 de novembro de 1983, abrange uma área de cerca 84.100 hectares. A APA da Bacia do Rio São Bartolomeu é a maior do Distrito Federal e deveria desempenhar um importante papel de corredor de ligação entre a Estação Ecológica de Águas Emendadas, APA de Cafuringa, APA do Lago Paranoá e APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veados. Reúne todos os tipos de vegetação do Cerrado, desde o cerradão até os campos rupestres. Com relação à fauna, contém representantes de diversas espécies nativas, como dourado, traíra, codorna, perdiz, seriema, anta, capivara e outras.

Em 22 de abril de 1988, por meio da Instrução Normativa nº 02/88 SEMA/SEC/CAP, foram estabelecidas as Diretrizes Gerais de Uso da APA, com definição de oito Sistemas de Terra, cada um com manejos compatíveis e restrições ao uso da terra.

A Lei Federal nº 9.262, de 12 de janeiro de 1996, passa a administração da APA da Bacia do Rio São Bartolomeu para o Distrito Federal.

O rezonamento da APA da Bacia do Rio São Bartolomeu teve como executor o IEMA, em função do Convênio nº 157/92 – IBAMA/SEMATEC. Foram classificados 5 tipos diferentes de Sistemas de Terra e 9 Zonas de Uso. A Lei Distrital nº 1.149, de 11 de julho de 1996, instituiu oficialmente o rezonamento da APA.

APA da Bacia do Rio Descoberto

Criada pelo Decreto Federal nº 88.940, de 7 de novembro de 1983, abrange na sua maior parte áreas do Distrito Federal e um trecho do Estado de Goiás.

Com seus 39.100 hectares de área, destinados basicamente à proteção da Bacia do Rio Descoberto, a montante de sua represa, a APA homônima abriga a cidade de Brazlândia em seus limites.

A maior parte de sua superfície está tomada por chácaras voltadas à produção de hortifrutigranjeiros e por reflorestamento de pinus e eucaliptos.

Teve seu zoneamento ambiental instituído pela Instrução Normativa SEMA/SEC/CAP nº 01/88, que a dividiu em 8 diferentes zonas de uso para reflorestamento, atividades agrícolas, preservação e recuperação de recursos hídricos e matas ciliares ou de galeria, silvicultura com espécies nativas além de uma zona de contenção para a cidade de Brazlândia.

APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça-de-Veado

A Área de Proteção Ambiental das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça-de-Veado foi criada por meio do Decreto Distrital nº 9.417, de 21 de abril de 1986, com o objetivo de proteger as cabeceiras do ribeirão do Gama e do Córrego Cabeça-de-Veado, de forma a garantir a integridade dessas drenagens, responsáveis por um terço das águas do Lago Paranoá.

Situada ao sul do Plano Piloto, com uma área de 25.000 hectares, a APA engloba uma grande parte da Região Administrativa do Lago Sul, RA-XVI, incluídos o Setor de Mansões Park Way, o Catetinho, o Núcleo Rural Vargem Bonita e o Aeroporto Internacional de Brasília, além de conter a Região Administrativa de Candangolândia, RA-XIX. Nela encontram-se importantes instituições de pesquisa científica como: a Estação Ecológica do Jardim Botânico, a Estação Ecológica da Universidade de Brasília, a Reserva Ecológica do IBGE, a Fazenda Experimental Água Limpa e o Jardim Zoológico, além de Áreas de Relevante Interesse Ecológico como o Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, Capetinga-Taquara e Cerradão.

APA de Cafuringa

Situada no extremo noroeste do Distrito Federal, a Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, criada pelo Decreto nº 11.123, de 10 de junho de 1988, alterado pelo Decreto nº 11.251, de 13 de setembro de 1988, abrange uma área aproximada de 46.000 hectares sendo limitada a norte e oeste pelo Estado de Goiás, ao leste pela DF-150 e Ribeirão da Contagem e ao sul pela APA do Descoberto e Parque Nacional de Brasília.

Pelo fato de englobar parte da Chapada da Contagem e da região recortada por drenagens naturais pertencentes à bacia do Rio Maranhão, apresenta relevo bastante acidentado com muitas cachoeiras. Nesta APA estão localizados os monumentos naturais mais belos do Distrito Federal: o Poço Azul e as demais cachoeiras do Rio da Palma, as cachoeiras de Mumunhas, as cachoeiras do Ribeirão Dois Irmãos, o Morro da Pedreira, as cachoeiras do Córrego Monjolo e a Ponte de Pedra, nas nascentes do Ribeirão Cafuringa.

Da mesma forma, devido ao fato de conter a maior parte das ocorrências de calcário do Distrito Federal, contém inúmeras cavernas, sendo a mais expressiva a Gruta do Rio do Sal.

Sua importância está não somente na preservação desses recursos paisagísticos e espeleológicos, como também na preservação da fauna e da flora. Do ponto de vista da flora, a APA preserva um dos mais extensos campos naturais do Distrito Federal e as maiores reservas de mata mesofítica que se estendem em direção à Bacia Amazônica.

Apesar de o decreto de criação da APA ter dado as principais diretrizes para gestão da Unidade de Conservação, tornou-se necessária a contratação de um estudo ambiental mais aprofundado e detalhado, que resultou em instrumento normativo sobre o Zoneamento Ambiental da APA de Cafuringa, regulado pelo Decreto nº 24.255, de 27 de novembro de 2003.

APA do Lago Paranoá

Localizada em meio à área urbana do Distrito Federal, abrange as seguintes Regiões Administrativas: Brasília, RA-I; Paranoá, RA-VII; Lago Sul, RA-XVI; e Lago Norte, RA-XVIII, caracterizadas como áreas de adensamento populacional.

Criada pelo Decreto Distrital nº 12.055, de 14 de dezembro de 1989, tem como objetivos a proteção a uma parte da Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, dos ninhais de aves aquáticas, da vegetação remanescente de Cerrado, da encosta íngreme na parte norte e das matas ciliares que protegem os córregos e ribeirões garantindo a qualidade das águas que abastecem o Lago Paranoá.

Com cerca de 16.000 hectares, soma-se ao Parque Nacional de Brasília, à APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veados, à ARIE da Granja do Ipê, ao Parque Ecológico do Guará, e à Reserva Ecológica do Guará formando, um Corredor Ecológico e protegendo quase a totalidade da Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá.

APA do Planalto Central

A APA do Planalto Central foi criada pelo Decreto Presidencial de 10 de janeiro de 2002, localizada no Distrito Federal e no Estado de Goiás, “com a finalidade de proteger os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo o patrimônio ambiental e cultural da região”.

A APA do Planalto Central estende-se pelo Estado de Goiás, exatamente na área limítrofe com o noroeste do DF, ou seja, na Bacia do Rio Maranhão, abrangendo uma área de aproximadamente 504.608 hectares.

A superposição das Unidades de Conservação do DF na APA do Planalto Central veio reforçar enormemente a proteção dessas áreas. Entretanto, deverá exigir boa articulação institucional, em níveis distrital e federal, para uma gestão compartilhada, coordenada, com divisões claras de competências e atribuições.

O processo de licenciamento ambiental de atividades passou a ser submetido a uma nova instância de aprovação, a do Ibama, resgatando a responsabilidade do Governo Federal para com a Capital Federal.

Cabe ao Ibama aparelhar-se efetivamente para exercer o controle e a supervisão da APA do Planalto Central. A repartição de competências em matéria ambiental é perfeitamente regulada pela Constituição Brasileira, facilitada, no caso do Distrito Federal, por envolver apenas dois níveis, o federal e o distrital.

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – ARIE

São áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do Poder Público. Caracteriza-se por possuir extensão inferior a 5.000 hectares e baixa ou nenhuma ocupação humana. O uso admissível dessas áreas é estabelecido na legislação ambiental vigente. Antes do advento do SNUC, as ARIEs situadas em APAs eram consideradas Zonas de Vida Silvestre dessas áreas, ou seja, áreas de preservação permanente. Nos atos de reavaliação dessas unidades esse fato deverá ser considerado.

ARIE do Paranoá Sul

Situa-se dentro da APA do Lago Paranoá, às margens do lago. Criada pelo Decreto Distrital nº 11.209, de 17 de agosto de 1988, com 144 hectares aproximados, a ARIE serve para a proteção das margens do lago próximas à cidade-satélite do Paranoá, mais sujeita a processos erosivos acelerados e assoreamento; preserva espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção ali existentes.

ARIE Capetinga-Taquara

Está localizada dentro da APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veado, abrangendo cerca de 2.100 hectares de área praticamente intocada. Criada pelo Decreto Federal nº 91.303, de 3 de junho de 1985, a ARIE Capetinga-Taquara apresenta duas áreas distintas, assim denominadas: área 1 (Taquara) e área 2 (Capetinga).

Por estar bem preservada, com pouca interferência humana, possui características naturais excepcionais que propiciam à fauna típica do Cerrado condições ideais de reprodução. Abriga espécies raras e ameaçadas de extinção, tanto da flora como da fauna do Cerrado.

ARIE do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo

A ARIE Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, criada pelo Decreto Distrital nº 11.138, de 16 de junho de 1988, abrange uma área de aproximadamente 480 hectares, compreendendo parte da área pertencente anteriormente ao Jardim Zoológico e à Granja do Riacho Fundo. Esta, por ser uma área brejosa, constitui-se em excelente refúgio para as aves e fauna aquática e para os pássaros que migram do norte para o sul, e vice-versa, que ali encontram abrigo e alimento para o restabelecimento de energias necessárias às suas jornadas.

Atualmente, a ARIE está sendo administrada pela Fundação Pólo Ecológico, conforme Lei Distrital nº 1.813, de 31 de dezembro de 1997.

ARIE do Cerradão

Em 1990, o Prof. George Eiten, botânico da Universidade de Brasília, ao realizar o levantamento da flora, na área da futura Unidade de Conservação, constatou a existência de uma ilha de vegetação ainda não alterada. Fisionomicamente se caracterizava como uma mancha de Cerradão. Iniciaram-se então os procedimentos para a criação de uma Unidade de Conservação.

Com o Decreto nº 19.213, publicado no DODF de 7 de maio de 1998, fica criada a Área de Relevante Interesse Ecológico do Cerradão, com 54,12 hectares de vegetação em estado clímax, em meio à área urbana da Região Administrativa do Lago Sul, RA-XVI. Situada na extremidade NE da APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veado, faz parte da sua Zona de Vida Silvestre.

ARIE Parque Juscelino Kubitschek

Criada pela Lei Distrital nº 1.002, de 2 de janeiro de 1996, abrange as microbacias dos córregos Cortado e Taguatinga e do Ribeirão Taguatinga, até a confluência deste com os córregos do Valo e Gatumé, nas Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Na ARIE Parque Juscelino Kubitschek estão incluídas:

- ARIE dos córregos Taguatinga-Cortado
- Parque Boca-da Mata
- Parque Saburo Onoyama
- Parque Três Meninas.

Dos objetivos desta Unidade de Conservação, constam como finalidade prioritária a preservação dos seus recursos naturais bióticos e abióticos, sendo consideradas ainda como finalidades compatíveis: recreação e lazer, atividades agropecuárias e a educação ecológica e ambiental.

Durante os trabalhos de elaboração do zoneamento ambiental e plano de manejo da unidade, em 2004, foram identificados importantes sítios arqueológicos na região.

ARIE do Bosque

Está situada em área pública entre os limites dos conjuntos 2 a 11 da QL 10 do Lago Sul e as margens do Lago Paranoá, no Setor de Habitações Individuais Sul – SHIS, Região Administrativa do Lago Sul, RA-XVI.

A ARIE do Bosque, conforme parágrafo 2º, art. 2º, do Decreto Federal nº 89.336, de 31 de janeiro de 1984, integra a Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá, para melhor salvaguarda da biota nativa.

Tendo em vista caracterizar-se em área com a biota totalmente alterada, sem atributos ambientais de maior relevância, deverá ser enquadrada como parque de uso múltiplo por meio de ato normativo de reavaliação. Considerando a sua proximidade com a ponte Costa e Silva e com o Pontão do Lago Sul, poderá oferecer uma importante opção de lazer como área de uso público na orla do Lago Paranoá.

ARIE da Granja do Ipê

Criada pelo Decreto Distrital nº 19.431, de 15 de julho de 1998, situa-se na Região Administrativa do Riacho Fundo, RA-XVII, em sua maior parte, e na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, RA-VIII.

Os 1.143,82 hectares de área protegida dentro da Unidade Hidrográfica do Riacho Fundo incluem o viveiro de mudas de espécies nativas e frutíferas, a Estação de Piscicultura da antiga Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, uma Escola Classe de 1º Grau e a sede da Fundação Cidade da Paz.

As nascentes e os cursos dos córregos Ipê e Capão Preto e o Sítio Arqueológico que ocorrem nos limites desta ARIE conferem atributos suficientes para sua proteção integral.

Por estar situada nas encostas suaves da Chapada da Contagem e possuir em grande quantidade reservas de cascalho laterítico, esta área vem sendo utilizada desde o início de Brasília para retirada de cascalho utilizado na pavimentação de vias.

ARIE Dom Bosco

Criada pelo Decreto nº 21.224, de 26 de maio de 2000, a ARIE do Setor Habitacional Dom Bosco, com área de 55,18 hectares, tem o objetivo de proteger e recuperar a vegetação às margens do Lago Paranoá, nas áreas contíguas à barragem, e proteger contra as pressões antrópicas representadas pelos parcelamentos irregulares daquela região.

ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAIS

Definidas no art. 30 da Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997, regulamentados pelo Decreto Distrital nº 18.585, de 9 de setembro de 1997, as Áreas de Proteção de Mananciais (APMs) abrangem todas as bacias hidrográficas a montante dos pontos de captação de água, destinadas ao abastecimento público, operadas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – Caesb.

As APMs destinam-se à conservação, recuperação e manejo dessas bacias hidrográficas, onde os conceitos de conservação e proteção, associados a baixas densidades de ocupação e à manutenção de áreas verdes, assegurem ambientes com qualidade de vida e propiciem sua utilização como corredores ecológicos, sem prejuízo das atividades e ações inerentes às competências de captar e distribuir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o atendimento da população.

Protegidas e transformadas em unidades de conservação, são consideradas APMs as áreas localizadas nas bacias hidrográficas das seguintes captações: 1 – Alagado; 2 – Barrocão; 3 – Brejinho; 4 – Cabeça de Veado; 5 – Cachoeirinha; 6 – Capão da Onça; 7 – Catetinho (Ribeirão do Gama); 8 – Contagem; 9 – Corguinho; 10 – Crispim; 11 – Currais; 12 – Descoberto; 13 – Engenho das Lages; 14 – Fumal; 15 – Mestre d'Armas; 16 – Olho d'Água; 17 – Paranoazinho; 18 – Pedras; 19 – Pipiripau; 20 – Ponte de Terra; 21 – Quinze; 22 – Santa Maria; 23 Taquari; e 24 – Torto. É ainda considerada APM a faixa de 125 metros contados a partir da curva de nível 1.032, cota máxima de inundação do Lago Descoberto, que compõe a Área de Preservação Permanente em torno do reservatório.

A gestão, manutenção e a fiscalização destas áreas compete à Caesb, sendo que a fiscalização é exercida de forma conjunta, em parceria com a Semarh, Siv-Água, Administrações Regionais e a Terracap.

MONUMENTOS NATURAIS

Esta categoria de Unidade de Conservação foi instituída, no Distrito Federal, pela Lei n.º 889, de 24 de julho de 1995, regulamentada pelo Decreto nº 17.430, de 11 de junho de 1996 e objetiva a proteção e preservação de ambientes naturais, devido a seu especial interesse ou características ímpares como quedas-d'água espetaculares, cavernas, formações rochosas, espécies únicas da fauna e flora etc., e possibilita oportunidades para a interpretação, educação, investigação e turismo.

Embora no anexo ao decreto de regulamentação sejam discriminados 15 acidentes naturais passíveis de serem declarados como Monumentos Naturais do Distrito Federal, por ato do Poder Público, na realidade, várias outras áreas foram identificadas com atributos que as tornam, também, passíveis de serem assim declaradas.

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO

Os Parques Ecológicos e os Parques de Uso Múltiplo do Distrito Federal totalizam 67 unidades, com áreas que variam de 11 a 1.048 hectares. São unidades protegidas que objetivam a conservação e a preservação de atributos naturais junto às áreas urbanas, com finalidades educacionais, recreativas e científicas.

A denominação oficial no ato de criação de um parque estabelece as possibilidades de maior preservação ou uso mais intensivo. No Distrito Federal, temos: Parques Ecológicos, Parques Ecológicos e Vivenciais, Parques Recreativos e Parques Urbanos, a serem avaliados e enquadrados nas categorias definidas na Lei nº 265, de 14 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal.

A administração de cada parque, geralmente estabelecida no Ato de Criação, passou das respectivas Administrações Regionais para a Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação – COMPARQUES, responsável pela administração dessas áreas no Distrito Federal.

JARDIM BOTÂNICO

Por meio do Decreto nº 8.497, de 8 de março de 1985, foi oficialmente criado o Jardim Botânico de Brasília, com aproximadamente 526,61 hectares, em uma área ocupada, anteriormente, pela Estação Florestal Cabeça-de-Veado, sob a administração da antiga Fundação Zoobotânica do Distrito Federal.

Esta área foi ampliada para 4.518,20 hectares, por meio do Decreto nº 10.994, de 9 de abril de 1987, com objetivo de abranger fisionomias de Cerrado, não presentes na área original do JBB, bem como proteger as cabeceiras do Córrego Cabeça-de-Veado.

Em 26 de novembro de 1992, foi criada a Estação Ecológica do Jardim Botânico, com área de 3.991,59 hectares, desmembrada dos 4.518,20 hectares.

O Jardim Botânico de Brasília, atualmente com cerca de 526,61 hectares, situa-se na Região Administrativa do Lago Sul – RA-XVI, dentro dos limites da APA das Bacias do Gama e Cabeça-de-Veado.

Na área aberta aos visitantes, estão o Horto Medicinal do Cerrado, o Jardim de Cheiros, a Trilha Ecológica, o Centro Apícola, o Modelo Filogenético, o Herbário, o Orquidário, o Viveiro de Mudas de Espécies Nativas, o Anfiteatro e a Casa de Chá.

JARDIM ZOOOLÓGICO

Fundado em 6 de Dezembro de 1957, foi criado como Parque Zoobotânico, embrião da Fundação Zoobotânica, com o propósito de manter coleções das populações animais dos cinco continentes do mundo, reproduzindo seus habitats, realizando pesquisas para conhecimento das características da flora, hábitos e necessidade da fauna nativa, inclusive visando ao seu manejo para uso econômico.

Em seu plantel, encontram-se cerca de 1.300 animais, dentre aves, répteis e mamíferos, num total de 253 espécies, com 147 espécies da fauna brasileira e 106 espécies da fauna exótica, destacando-se aquelas da fauna representativa da América do Sul, algumas sob ameaça de extinção.

O JZB conta também com restaurante, lanchonetes, teatro de arena, auditório, pavilhão de veterinária e cozinha dos animais, uma pequena biblioteca e museu de taxidermia.

Localiza-se dentro da APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado e é cortado pelo Riacho Fundo e Córrego Guará.

Atualmente o Jardim Zoológico de Brasília está sendo administrado pela Fundação Pólo Ecológico, conforme Lei Distrital nº 1.813, de 31 de dezembro de 1997.

PÓLO ECOLÓGICO

Com a criação da Fundação Pólo Ecológico de Brasília, por meio da Lei Distrital nº 1.813, de 31 de dezembro de 1997, o Jardim Zoológico de Brasília, a primeira instituição ambientalista desta Capital, foi transformado num centro de excelência, voltado para a conservação, pesquisa, educação e lazer. À área atual do antigo JZB, de 139,75 hectares, foram agregados os 480,12 hectares do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, e os 110 hectares do Parque das Aves.

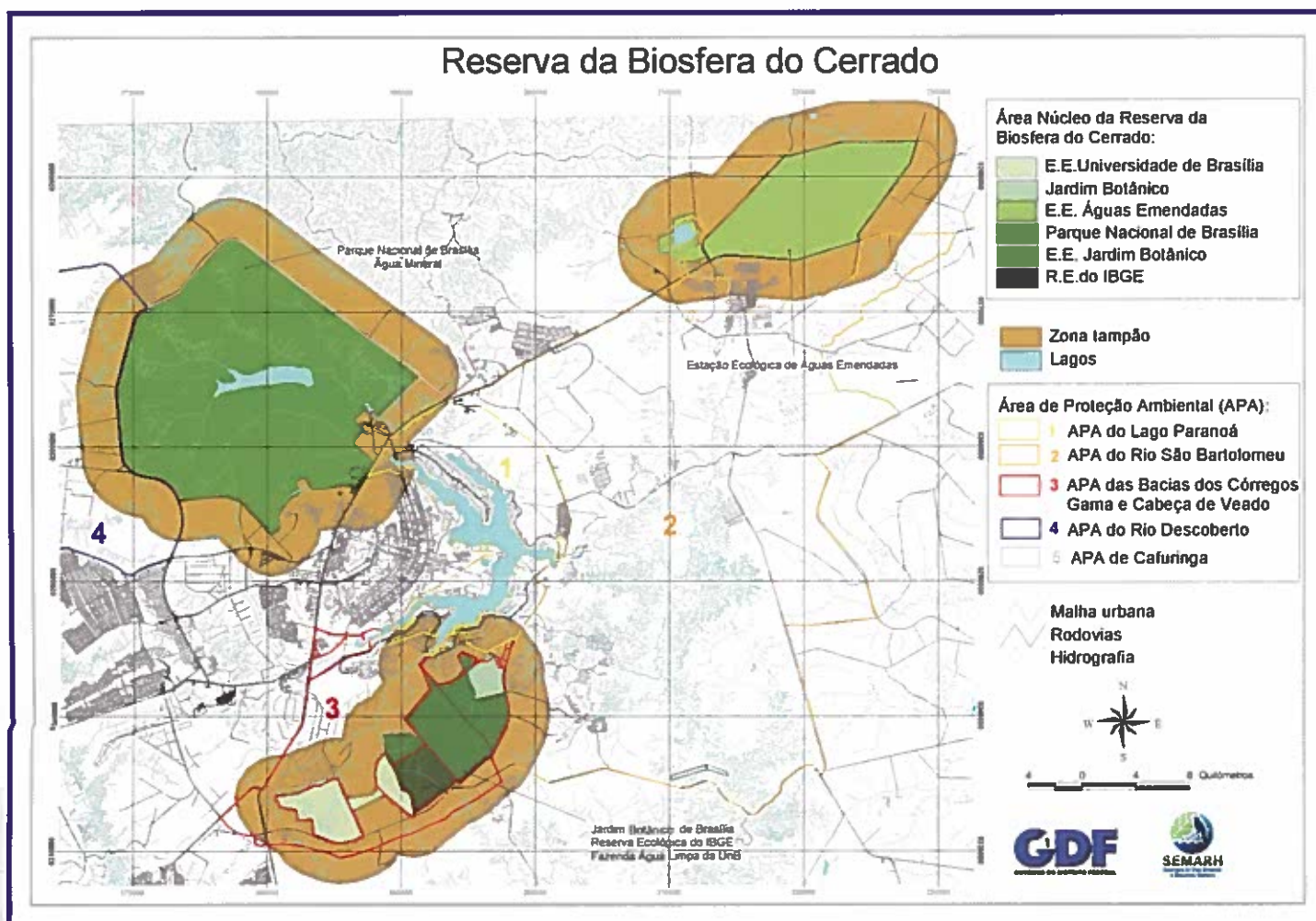


RESERVA DA BIOSFERA DO CERRADO – FASE I

A proposta para criação da Reserva da Biosfera do Cerrado Fase I foi aprovada no dia 27 de novembro de 1992, pelos membros da Comissão Brasileira para o Programa “O Homem e a Biosfera”, da UNESCO.

Considerada como uma Unidade de Conservação de maior “status”, esta Reserva ocupa uma área de 226.000 hectares, representando aproximadamente 40% do território do Distrito Federal. É constituída por uma zona nuclear, com 50.000ha, uma zona tampão com cerca de 40ha e uma zona de transição com aproximadamente 176.000 hectares.

A implantação da Reserva da Biosfera do Cerrado trará enormes benefícios à comunidade local e regional ao possibilitar a busca de alternativas para a conservação e o desenvolvimento sustentável, além de promover ações para minimizar os impactos sociais existentes na região.



Os Recursos Hídricos no Distrito Federal

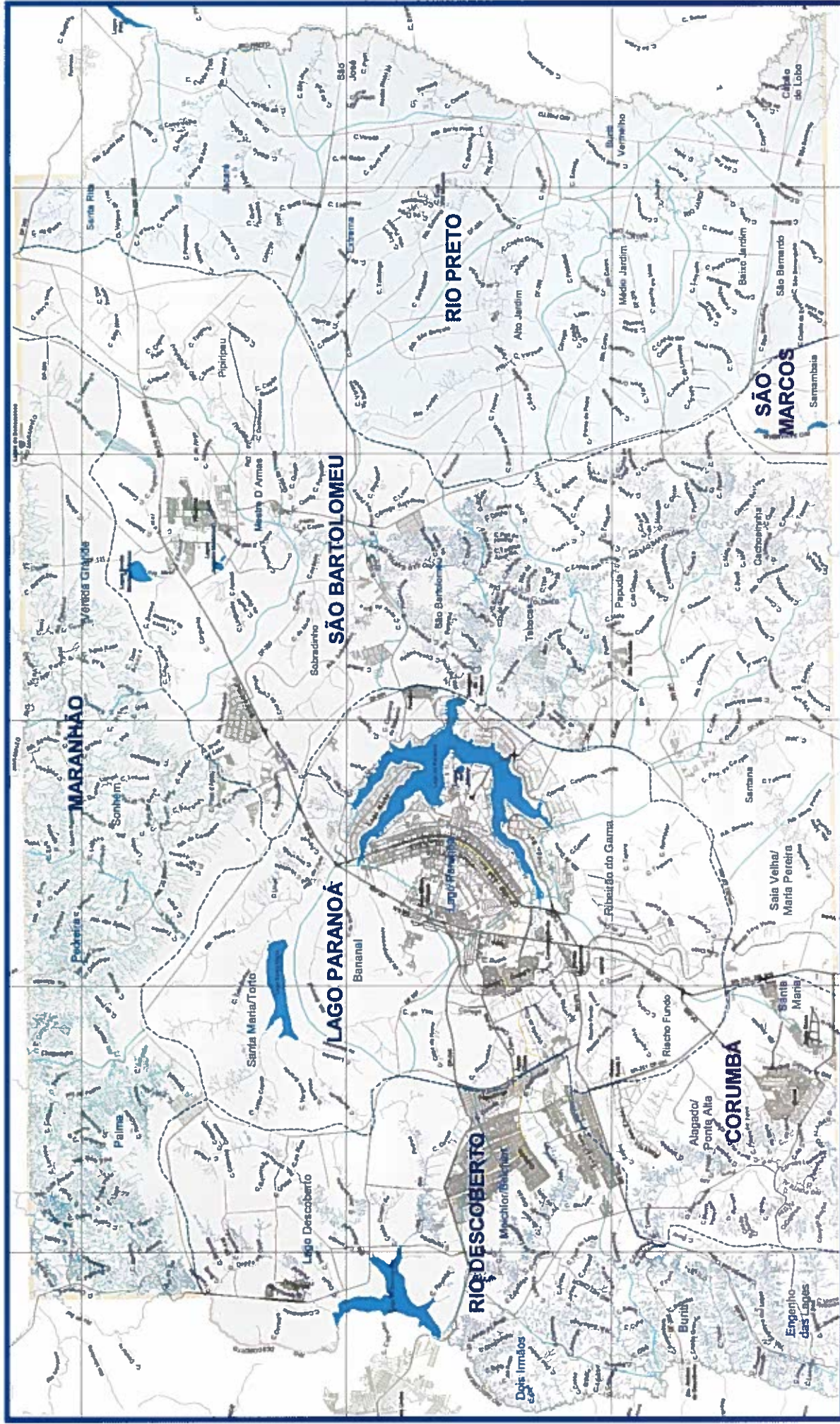
Distrito Federal, está situado numa região de terras altas que servem como dispersores das drenagens que fluem para três importantes bacias fluviais do Brasil: Prata, Araguaia-Tocantins e São Francisco. Tomando como referência os principais rios da região hidrográfica, a mesma foi subdivididas em sete bacias: São Bartolomeu, Lago Paranoá, Descoberto, Maranhão, Preto, Corumbá e São Marcos.

Nos últimos anos, em virtude do forte crescimento populacional e da intensificação das atividades econômicas nos setores agropecuário, industrial e de serviços no Distrito Federal, verifica-se uma forte pressão sobre os recursos naturais, colocando em risco o uso sustentável da água, dos solos, da fauna e da flora regionais.

A manutenção da sustentabilidade do desenvolvimento regional deverá pautar-se pelo equilíbrio entre as ações de promoção do crescimento econômico e a preservação ambiental. Em função disso alguns paradigmas deverão ser mudados, para harmonizar-se a necessidade do desenvolvimento urbano e econômico com a racionalização e otimização do uso da água e dos outros bens naturais, como forma de manutenção da qualidade e quantidade dos mananciais hídricos, dos solos e da biodiversidade.



MAPA HIDROGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL – ANO 2006



LEGENDA

Hidrografia

Lagos, represas e barragens

Limite de Unidades Hidrográficas

Alagado/Ponte Alta Cachoeirinha
 Alto Jardim Capão do Lobo
 Baixo Jardim Dois Irmãos
 Bananal Engenho das Lages
 Buriti Extrema
 Buriti Vermelho Jacaré

Limite de Bacias Hidrográficas

Lago Descoberto
 Lago Paranoá
 Médio Jardim
 Melchior/Belchior
 Mestre d'Armas
 Palma

Regiões Hidrográficas

Paraná
 São Francisco
 Tocantins/Araguaia

Vias

Asfalto - Pista Dupla
 Asfalto - Pista Simples
 Ferrovia
 Metrô

Regiões Hidrográficas

Paraná
 São Francisco
 Tocantins/Araguaia

Sem Pavimentação
 Urbanização
 Limite do Distrito Federal

Escala: 1:200.000
 0 100 200 300

Hidrologia

O sistema hidrológico do Distrito Federal apresenta grande número de ribeirões perenes. Os rios mais representativos são: São Bartolomeu, Descoberto, Maranhão, Paranoá e Preto. Um instrumento legal, a Lei nº 2.725 de 13 de junho de 2001, dispõe sobre a política de recursos hídricos do Distrito Federal, institui o Sistema de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos e concede à SEMARH a função de Órgão Gestor desse Sistema.

Toda a área do DF apresenta superfícies planas, intercaladas com superfícies arrasadas, encontrando-se, aquelas aplainadas, cobertas por campos cerrados. A primeira destas superfícies, representada por cotas em torno de 1.300 m, é a Chapada da Contagem, onde as águas pluviais, nela infiltradas com grande facilidade, se distribuem para as três grandes bacias hidrográficas ocorrentes na região: Tocantins/Araguaia, Paraná e São Francisco.

A segunda superfície, com cotas entre 1.250 m e 1.270 m, encontra-se praticamente arrasada, apresentando apenas vestígios dos divisores de águas dos rios São Bartolomeu e Descoberto.

A terceira superfície, com cotas de 1.000 m ou inferiores, forma os relevos acidentados das bacias dos rios Maranhão, Descoberto e São Bartolomeu, apresentando-se mais suave na bacia do rio Preto.

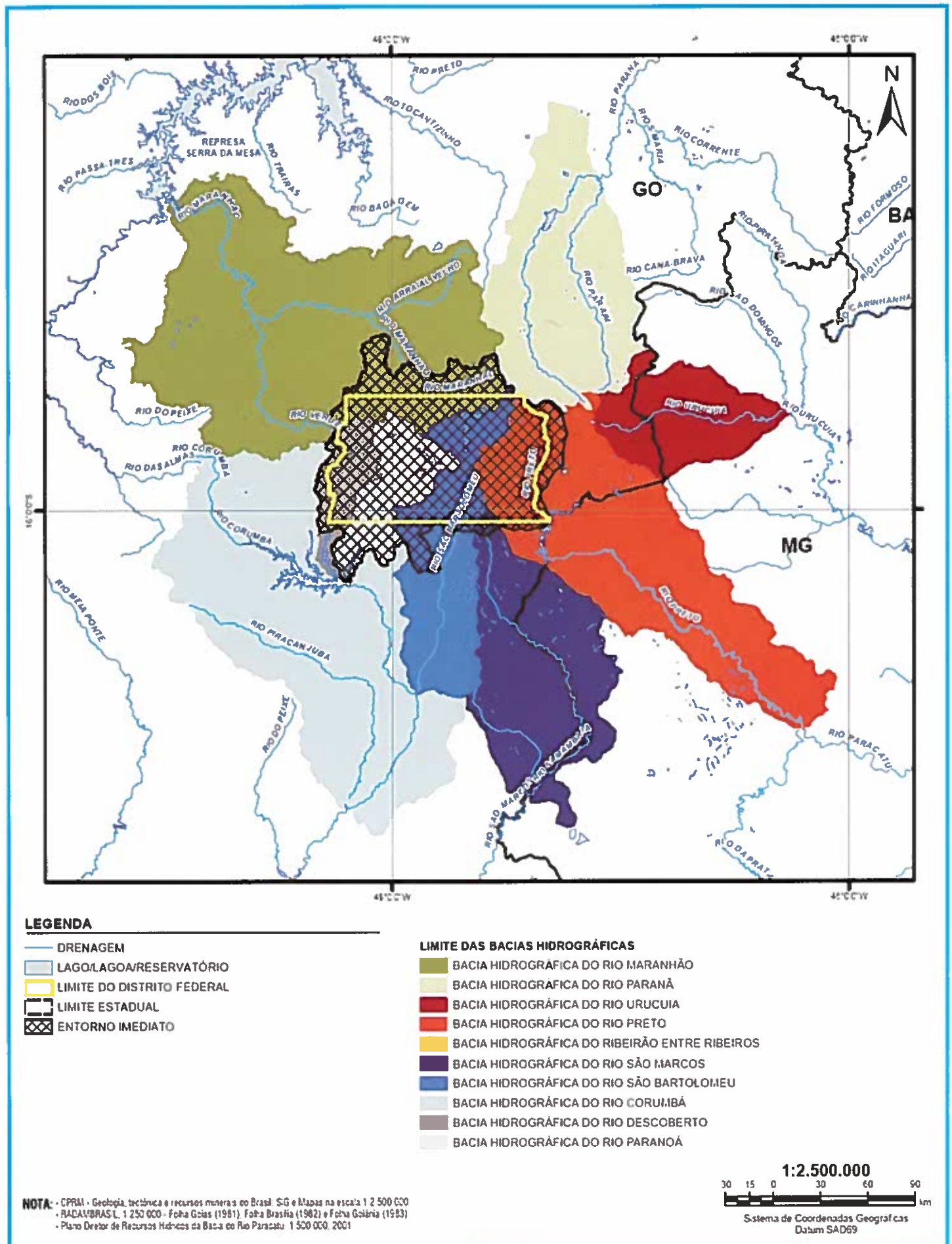
O terreno mais acidentado do DF é o da bacia do rio Maranhão.

Como todos os rios do Distrito Federal são rios de planalto, é típica a ocorrência de rápidos, de corredeiras e de razoáveis quedas d'água.

Como conseqüência de condições favoráveis de solo e de chuvas, os rios do DF têm regime perene.

Considerando-se a drenagem, calcula-se que aproximadamente 62,5% da área do Distrito Federal contribui para a Bacia do Paraná, compreendendo a região Centro Oeste do DF; 24,2% contribui para a Bacia do São Francisco, compreendendo a região Leste.

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO DISTRITO FEDERAL – 2006



Caracterização Geral das Bacias Hidrográficas do Distrito Federal

BACIA DO RIO DESCOBERTO – BRD

A Bacia do Rio Descoberto localiza-se na porção ocidental do DF e, juntamente com a Bacia do Lago Paranoá, é uma das mais povoadas, pois é nela que se situam os núcleos urbanos de Taguatinga, Ceilândia, Brazlândia e parte da cidade de Samambaia, além das cidades de Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto, no Entorno. Também se situam, na bacia, partes das Regiões Administrativas do Recanto das Emas e do Gama.

A bacia apresenta uma área total de 437 Km². O Rio Descoberto drena o DF no extremo oeste do território, separando-o do Estado de Goiás. Entre outros rios importantes da bacia, destaca-se o Ribeirão Melchior ou Belchior, que banha os núcleos urbanos de Taguatinga e Ceilândia.

No extremo oeste da bacia, localiza-se o Lago do Descoberto, formado pelo represamento das águas do próprio Rio Descoberto, para fins de abastecimento de água dos núcleos urbanos do DF. O Lago do Descoberto possui uma área de 14,8 km² e um volume de aproximadamente 102,3 milhões de m³, para o nível d'água à cota 1.034 (CAESB, 2000).

Os principais afluentes deste Lago são: o Ribeirão das Pedras, o Ribeirão Rodeador e os Córregos Chapadinha, Capão Comprido e Pulador. O Lago do Descoberto é o maior reservatório de água do DF, aparecendo como o manancial de abastecimento público para mais de 1 milhão de pessoas, o que faz com que seja responsável por 67,22% de provimento da demanda hídrica do DF, exigindo, portanto, rígido controle do uso do solo e tratamento de esgotos.

A Área de Proteção Ambiental APA do Descoberto é uma unidade de conservação federal, criada pelo Decreto nº 88.940, de 07.11.83, e engloba as Regiões Administrativas de Taguatinga (RA III), Brazlândia (RA IV) e Ceilândia (RA IX). A APA foi criada para a proteção da represa do Descoberto.

BACIA DO RIO SÃO BARTOLOMEU – BRSB

A Bacia do Rio São Bartolomeu é a bacia hidrográfica de maior área no Distrito Federal, nascendo no norte do DF e estendendo-se no sentido norte – sul. Nesta bacia estão situadas partes das Regiões Administrativas de Sobradinho, Planaltina, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria, bem como os núcleos urbanos de Sobradinho, Planaltina e São Sebastião.

O Rio São Bartolomeu tem como afluentes de maior importância o Ribeirão Sobradinho, que banha a cidade de mesmo nome, o Ribeirão Mestre D’Armas, que banha a cidade do Paranoá, e o Rio Paranoá.

Entre os principais lagos da bacia, destacam-se a Lagoa Bonita ou Mestre D’Armas, cujas águas contribuem para formar o ribeirão de mesmo nome, e a Lagoa Joaquim Medeiros, ambas situadas na porção norte da bacia (Alto São Bartolomeu).

Com o objetivo de ampliar o atendimento ao consumo de água da população do Distrito Federal, o Plano Diretor de Água e Esgoto de 1970 aventou a possibilidade da construção de um barramento no Rio São Bartolomeu, visando à melhoria do micro-clima da região e sua utilização como manancial para abastecimento público. Nesse contexto, foi criada, em 1983, a Área de Proteção Ambiental APA do São Bartolomeu, com o objetivo de proteger a área da bacia do futuro manancial.

BACIA DO LAGO PARANOÁ – BLP

A Bacia do Lago Paranoá está situada na porção central do Distrito Federal, sendo uma das bacias hidrográficas que apresenta o contingente populacional mais expressivo, destacando-se no aspecto de ocupação territorial pelas Regiões Administrativas de Brasília, Sudoeste, Guará, Lago Sul, Lago Norte, Varjão, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Park Way, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Cruzeiro, Candangolândia, Estrutural, Paranoá, além de parte da RA de Taguatinga.

O Lago Paranoá foi formado artificialmente em Brasília no período chuvoso de 1959/1960, tendo como principais objetivos: recreação, paisagismo, melhoria do microclima (pelo aumento da temperatura média e da umidade relativa do ar) e aproveitamento do potencial hidroelétrico (que hoje é de importância estratégica para o DF). O Lago Paranoá está situado na cota 1.000 m e apresenta uma superfície de 39,48 Km², volume de 560 x 10⁶ m³, profundidade

máxima de 38 m e média de 14,8 m. A Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá ocupa uma área de 1.010 Km² e engloba as regiões do Plano Piloto, Lagos Norte e Sul, Núcleo Bandeirantes e Guará.

A Bacia do Paranoá tem grande destaque ambiental, pois conta com duas áreas de proteção ambiental: a APA do Lago Paranoá e a APA das Bacias do Gama e Cabeça de Veado, esta última contendo o Jardim Botânico de Brasília. Nela localiza-se, também, o Parque Nacional de Brasília, criado pelo Decreto no 241, de 29 de novembro de 1961. O Parque é de significativa importância em termos de abastecimento de água, vez que no mesmo encontra-se localizado o Lago Santa Maria.

A Bacia do Lago Paranoá é dividida em sete sub-bacias: Ribeirão do Torto, Ribeirão Bananal, Riacho Fundo, Ribeirão do Gama, Córrego Cabeça de Veado, Córrego Taquari.

BACIA DO RIO MARANHÃO – BRM

A bacia do Rio Maranhão está localizada na porção norte do DF, apresentando como limites, ao sul, as Bacias do Rio Descoberto, São Bartolomeu e Lago Paranoá. Nessa bacia, estão situadas partes das Regiões Administrativas de Brazlândia, Sobradinho e Planaltina. Os principais afluentes são os Rios Contagem, Palmeiras, Sonhim, Palma e Sal.

A Bacia caracteriza-se também pela grande quantidade de atrativos turísticos, contando com mais de 90 cachoeiras, “canions” e áreas de florestas densas (cerradão). Possui mais de uma dezena de rios de boa qualidade e matas com um ótimo nível de conservação.

Os principais pontos turísticos que utilizam os recursos hídricos como uso recreativo são os seguintes:

Poço Azul

Formado pelo Rio da Palma, é um grande poço de águas límpidas e azuladas, escavado em quartzito. O rio forma, em trechos próximos, cachoeiras, corredeiras e uma caverna, inundada por suas águas. Fica em terreno acidentado, no local conhecido como Buracão, com vista panorâmica para a Chapada da Vendinha, distando de Brasília cerca de 40 Km.

Mumunhas

Trata-se de um conjunto de seis cachoeiras que se sucedem formando um salto, poços, piscinas naturais e locais para banhos de ducha. Situado na Chapada da Vendinha, dista aproximadamente a 44 Km do Plano Piloto.

Cachoeira e Gruta do Rio do Sal

Neste local, o Rio do Sal forma pequenas quedas d'água com alturas de 6 a 12 m, piscinas e duchas naturais. A gruta dista cerca de 3 Km do rio e possui um grande salão com estalactites e estalagmites.

BACIA DO RIO PRETO – BRP

A Bacia do Rio Preto localiza-se na porção oriental do DF, limitando-se a oeste com a Bacia do Rio São Bartolomeu e a sudeste com a Bacia do Rio São Marcos. Não apresenta qualquer núcleo urbano nos seus limites territoriais.

O Rio Preto separa o DF dos Estados de Goiás e Minas Gerais. Os principais cursos d'água afluentes são o Ribeirão Santa Rita e o Ribeirão Jacaré, ambos situados na porção norte da bacia; o Ribeirão Extrema e o Rio Jardim, localizados na porção central da bacia e que drenam a mesma no sentido noroeste-sudeste; e o Córrego São Bernardo, localizado ao sul da bacia.

As áreas rurais desta bacia têm grande destaque dentro do total de mais de 400.000 hectares de terras agricultáveis existentes no DF. De acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, desse total, cerca de 77.000 ha são ocupados pela plantação de grãos, 6.800 ha por hortaliças e 2.800 ha de frutícolas na safra de 1996-97.

Nos últimos anos, o DF apresentou um grande impulso da agricultura irrigada, principalmente por aspersão (pivô central). Essa evolução se evidenciou na década de 80, com a área explorada com irrigação chegando a 1.000 ha em 1980, passando a 11.000 ha em 1988. Na Bacia do Preto, esse processo ocorre principalmente em toda parte sul, onde se concentram culturas irrigadas e todos os 56 pivôs centrais existentes no território do DF (ENGEVIX, 2000).

BACIA DO RIO SÃO MARCOS – BRSM

A Bacia do Rio São Marcos é a bacia hidrográfica de menor área no DF, localizando-se na porção sudeste do mesmo e sendo formada apenas por uma pequena parte da Região Administrativa do Paranoá. É uma bacia que não apresenta qualquer núcleo urbano no seu território e limita-se com a Bacia do Rio Preto a nordeste e a Bacia do Rio São Bartolomeu a noroeste. Os principais corpos d'água dessa bacia são o Córrego Samambaia e a Lagoa dos Veados.

BACIA DO RIO CORUMBÁ – BRC

A Bacia do Rio Corumbá se localiza na porção sudoeste do DF, onde estão compreendidas as Regiões Administrativas de Samambaia, Recanto das Emas, Gama e Santa Maria, bem como os núcleos urbanos do Gama, Recanto das Emas, Santa Maria e a porção sul da cidade de Samambaia.

Entre os principais cursos d'água da bacia, destacam-se os Córregos Vargem da Bênção e Monjolo, que banham a cidade de Recanto das Emas e são afluentes do Ribeirão Ponte Alta, que drena a bacia no sentido norte – sul. Também se destacam o Ribeirão Alagado, que banha a cidade do Gama, e o Ribeirão Santa Maria, que banha a cidade de mesmo nome.

A bacia se caracteriza por alta declividade, solos de baixa fertilidade e com deficiência hídrica. Seus solos, com pouca cobertura vegetal, facilitam a ocorrência de processos erosivos.



Água Subterrânea

O aproveitamento dos recursos hídricos subterrâneos no Distrito Federal apresentou um grande incremento nos últimos dez anos. Os principais fatores responsáveis por este quadro foram: O desenvolvimento de condomínios, o aumento de preços da água distribuída a partir de mananciais superficiais, o desenvolvimento da área de serviços de transporte, o grande aumento do número de postos de combustíveis e o desenvolvimento da agropecuária local.

A água subterrânea no Distrito Federal é utilizada para os seguintes fins: abastecimento urbano e rural, área de serviços e indústria. Para abastecimento urbano, são apenas considerados os volumes de água destinados a utilização em residências; na área de serviços, inclui os usos em postos de serviços, garagens, oficinas, escolas, mótéis, hotéis e clubes; no abastecimento rural, são considerados os volumes para abastecimento doméstico, irrigação (agricultura), dessedentação de animais (pecuária) e limpeza das instalações rurais. Na indústria, a água subterrânea é usada para refrigeração, como matéria-prima (refrigerantes, cerveja ou água potável de mesa) ou para a manufatura de concreto (concreteiras).

A água subterrânea no Distrito Federal é limitada, devendo ser vista como um recurso hídrico estratégico para a complementação de abastecimento em períodos mais secos, ou como opção de expansão do sistema de abastecimento por mananciais superficiais. Do ponto de vista da integração com os recursos hídricos superficiais, as águas subsuperficiais apresentam um papel muito importante na regularização de vazões da rede de drenagem superficial, justificando todos os esforços no sentido de sua preservação e da proteção de seus aspectos de volume e qualidade.

Câmara Legislativa



CLD00008845

SEMARH
Secretaria de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos



COMPARQUES
Secretaria de Administração
de Parques e Unidades de Conservação

GDF
Governo do Distrito Federal